



*Publicado em todas as principais Uni-ões!*

# VAVANTE!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)

## NO XX ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, saudamos calorosamente os povos da Pátria do Socialismo triunfante e o seu chefe genial o camarada Staline!

Faz hoje, 7 de Novembro, vinte anos que o glorioso povo russo sob a direcção dos seus geniais chefes Lénine e Stáline começou a insurreição armada que devia libertar, para sempre, os povos da antiga Rússia, da exploração e da opressão do Capitalismo.

A história dos vinte anos que decorreram depois das jornadas inarrredóiras de Outubro (Novembro pelo nosso calendário) até aos nossos dias, é a história maravilhosa da maior epopeia que a humanidade escreveu em toda a sua existência.

O proletariado russo depois de conquistar o Poder, com o apoio dos camponeses pobres, tinha diante de si a missão de construir uma sociedade nova onde não fosse possível a exploração do homem pelo homem, uma sociedade onde, pela força do alto desenvolvimento dos meios de produção, os homens podessem satisfazer, no mais elevado grau, todas as suas necessidades económicas e espirituais.

As jornadas de Outubro em que os operários, os soldados e os marinheiros de Petrogrado e outros pontos da Rússia tomaram o Poder não foram mais do que a primeira etapa, a decisiva mas a mais fácil, de toda essa maravilhosa epopeia.

O povo russo, exausto por quatro anos de guerra imperialista, esfaimado, sem armas, sem industria de guerra, sem transportes, sem possuir, sequer, um exército, teve de suportar mais três anos de guerra chantada civil em que se defrontou com a intervenção estrangeira à cabeça da qual se encontravam — como agora em Espanha — os generais traidores à sua Pátria: Koltchak, Deniquine, Vrangal, & C.<sup>a</sup>

Houve momentos em que tudo parecia perdido. Os brancos estavam às portas de Petrogrado e possuíam nas suas mãos a enorme maioria do território russo. Mas o glorioso Exército Vermelho dirigido nas frentes pessoalmente por Stáline e Vorochilof, soube libertar o imenso território soviético das forças armadas inimigas.

Mas ainda desta vez a luta hercúlea do povo russo não estava terminada. Era preciso eriar, onde outrora se erguera o velho império zarista, uma sociedade nova, uma sociedade onde não fosse possível a exploração do homem pelo homem, uma socie-

dade — onde os homens podessem satisfazer no mais elevado grau todas as suas necessidades: económicas e espirituais.

Era preciso, para isso, construir uma potente industria de primeira ordem, num país agrário e atrasado; era preciso dotar de aparelhados mecanismos agrícolas o campo russo, onde não existia mais do que o arado primitivo e o cavalo fêmeico do mujique; era preciso cobrir duma vasta rede de linhas de transportes — ferro-viários, fluviais e aéreos — um país onde quasi não circulava senão o clássico, SAN-QUI (trenó); era preciso, enfim, pôr a instrução, as ciências e as artes ao alcance dum povo — que na sua esmagadora maioria era constituído por analfabetos.

E para garantir a edificação pacífica desta sociedade era preciso um Exército Vermelho poderosamente motorizado e com um tal espirito de luta que podesse resistir à coligação de todos os inimigos.

E esta etapa foi igualmente vencida pelo povo russo.

Apesar dos ataques dos inimigos internos: dos Trotsquis, Radeques, Bucarines, Zinoviefes, Kamenefes e C.<sup>a</sup>

Apesar da luta de morte, movida pelos sobreviventes das classes inimigas: os Culaques (camponeses ricos) e a burguesia urbana; apesar da sabotagem organizada pelos países estrangeiros: Inglaterra, França, etc.; apesar do assassinato de chefes valiosos como Kirof, caído às balas dos miseráveis trotsquistas, vendidos a Hitler e ao militarismo japonês; apesar do cerco capitalista que envolve a URSS, os povos soviéticos conseguiram atingir a primeira grande meta da sua marcha gloriosa para o Comunismo.

**Os povos soviéticos edificaram o Socialismo!**

O progresso atingido em todos os domínios, pela URSS, é enorme. A produção da industria pesada era, já em 1936, 8 vezes superior a 1913; nos campos, criaram-se 250.000 grandes empresas de uma área média de 400 hectares (na America, a média duma empresa agrícola, é de 15 a 18 quilómetros); a produção do trigo atingiu 7 bilhões de «pudes» (16.400 quilos) contra menos de 5 na Rússia zarista; a URSS, abriu canais como os do Volga, Moscovo e o do Mar Branco, duma importância

económica enorme; construiu estações eléctricas como a Dnieper — a maior do mundo; montou fábricas como a do Magnitogorsqui, como a de Kramatorskaia — as mais potentes da Europa; o analfabetismo está virtualmente vencido; os salários dos operários cresceram, só em relação ao primeiro Plano Quinquenal, em mais de duas vezes e meia.

A URSS desenvolve-se em todos os domínios a um ritmo nunca visto.

A produtividade do trabalho cresceu, de 1928 a 1936, de 135%. A America, de 1899 a 1929, aumentou apenas de 57%.

Só em 1936, graças ao movimento stacanovista — que assegurara ao povo soviético os produtos de que necessita — a produtividade do trabalho cresceu de 26,1%.

Já em 1933, o desenvolvimento industrial da URSS, em comparação com os países capitalistas, era a seguinte, em relação a 1913: Estados Unidos, 110,2%; França, 107,6%; Inglaterra, 85,2%. A URSS é, hoje, o primeiro país da Europa e o segundo do mundo pelo volume da produção.

Os povos soviéticos criaram uma sociedade que se ergue em flagrante contraste com o mundo capitalista, em todos os domínios:

No mundo capitalista, crises económicas cíclicas — na URSS, progresso constante. **A URSS jamais conheceu crises económicas.**

No mundo capitalista, desemprego e trabalho forçado — na URSS, aumento constante do número de trabalhadores qualificados. **A URSS não conhece, nem jamais conheceu, o desemprego.**

No mundo capitalista, baixa constante de salários, aumento do custo da vida e dos impostos. **Na URSS, aumento de salários, baixa do custo da vida e impostos.**

No mundo capitalista, guerras imperialistas para pilhagem e escravização dos povos: invasão e anexação da Abissínia, pelo fascismo italiano; invasão da Espanha, destruição bárbara das suas cidades e massacre da população pacífica, pelo fascismo internacional; invasão da China, pelo militarismo japonês.

**Na URSS, fortalecimento da fraternidade dos povos e auxílio mutuo para o seu desenvolvimento.**

No mundo capitalista, a ciência e a técnica ao serviço do massacre dos povos, destruição de cidades inteiras pela aviação.

**Na URSS, a ciência e a técnica ao serviço do progresso e da paz. Os aviadores soviéticos conquistam o Polo Norte e ligam a América à URSS pelos ares.**

No mundo capitalista, supressão das últimas liberdades populares. **Na URSS, aprovação da Constituição stalinista que garante aos povos liberdades que constituiram o sonho dos espíritos mais avançados.**

Tal é o confronto dos dois mundos:

Dum lado, a miséria, a fome, a exploração, a crise, o desemprego, a guerra, o fascismo.

Doutro lado, a abundância, o progresso, a liberdade, a Paz, o Socialismo.

Eis o resultado da conquista do poder pelo proletariado, eis onde conduz o leninismo!

Construindo uma tal sociedade, os povos soviéticos não cuidam apenas do seu bem-estar e da sua felicidade. Os povos soviéticos abriram o caminho da libertação da Humanidade e são eles que, com a sua politica externa e com todo o seu poder económico e militar, têm impedido o fascismo de mergulhar na mais cruel das guerras; os povos soviéticos são os mais fervorosos defensores do povo espanhol e chinês na sua luta pela independência e pela liberdade.

Os trabalhadores portugueses, neste dia festivo para toda a Humanidade avançada e progressiva, saudam calorosamente os gloriosos construtores do Socialismo e o seu genial chefe o nosso querido camarada Stáline.

O XX aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, servirá aos trabalhadores portugueses como um forte incentivo para a mobilização de todas as suas forças num vasto movimento de Frente Popular, pela ajuda ao heróico povo espanhol e chinês e pela sua própria libertação do jugo da opressão salazarista.

Viva a URSS, pátria do Socialismo triunfante, muralha da Paz e campeão dos direitos dos povos.

Viva o Partido Bolchevique, guia e organizador do triunfo dos povos soviéticos.

Viva Stáline, o chefe amado do proletariado mundial.

# O QUE DEU A REVOLUÇÃO AOS CAMPESES

A situação das grandes massas camponesas, na Rússia czarista, era a mais miserável que é possível imaginar.

Até 1861, existia a servidão: os camponeses dependiam directamente dos senhores, que os oprimiam brutalmente. Basta dizer-se que, para casarem as filhas, os camponeses precisavam da autorização dos seus senhores.

A reforma de 1861, destinada a «libertar» os camponeses, pouco modificou a situação. A terra continuou pertencendo, na sua grande parte, aos grandes proprietários.

10 milhões de famílias camponesas possuíam tanta terra como meio milhão de proprietários. Só a família real possuía tanta terra como 500.000 camponeses.

10.000 famílias possuíam mais de 1.000 deciatrias (pouco mais dum hectare) cada, enquanto uma família camponesa não possuía mais de 13 deciatrias.

Logo que os operários chegaram ao poder uma das primeiras medidas que tomaram foi confiscar, sem indemnização, a terra dos grandes proprietários e distribuí-la pelos camponeses.

Uma das maiores aspirações dos camponeses estava satisfeita. Mas não era tudo. Não basta possuir a terra, é necessário cultivá-la, em tais condições, que satisfaça, em alto grau, as necessidades de quem a cultiva, e de toda a colectividade. Para isso são necessários, processos modernos de cultura: máquinas, adubos etc. A pequena propriedade não podia, permitir o emprego de máquinas caras. Era necessário, portanto, reunir as terras pequenas (em média 4 hectares), em empresas agrícolas grandes.

O Estado soviético ajudou os camponeses a constituírem colcozes (empresas colectivas) e construiu máquinas.

## A MAQUINA

Na Rússia não havia tractores. Lenine considerava um sonho dar 100.000 tractores aos camponeses. Hoje há em toda a URSS 450.000 tractores os quais cultivaram, em 1936, 200.000.000 de hectares de terreno. Mas não somente tractores mas máquinas de toda a espécie e das mais complicadas. Actualmente há nos cam-

pos soviéticos mais de 100.000 «combines» (máquinas ceifeiras e enlardadeiras).

Algumas cifras para melhor se compreender a importância destas máquinas. Para ceifar, por meio dum trabalho manual 13,5 hectares de trigo, são precisos 330 pessoas e 20 cavalos.

Se se utilizar uma «combine» soviética basta 3 homens. Se se tiver em conta que as combines soviéticas, ceifaram em média em 1936—353 hectares, pode calcular-se a economia de forças e de tempo que elas economizam.

Mas não fica por aqui o auxílio do governo soviético aos camponeses: Em 1934 o governo anulou as dívidas dos camponeses, que ascendiam a 435 milhões de rublos. Faça-se ideia o que significa esta soma dizendo que um rublo vale mais de 3300

Isto é, o equivalente do trigo da colheita de Portugal, pago ao preço da tabela!

## A COLCOZE

Colcoze, significa literalmente: ECONOMIA COLECTIVA, vem das palavras russas: COLECTIVNAIA COZIAISTVO

A colcoze é formada voluntariamente pelos camponeses que juntam as suas terras, e os seus instrumentos de trabalho numa única empresa colectiva com o fim de aumentarem o rendimento do trabalho e de assegurarem, assim, uma vida mais abastada.

A colcoze assegura ao mesmo tempo o triunfo completo dos trabalhadores sobre os seus inimigos, dá possibilidades enormes ao desenvolvimento da cultura dos camponeses, etc.

Desde que entram na colcoze, a terra e os instrumentos de trabalho passam a ser propriedade colectiva, isto é, de todos. Todavia, cada camponês continua de posse da sua casa, das pequenas ferramentas, da criação, duma ou mais vacas—segundo a região—cabras, cortiços, etc.

Os lucros anuais da colcoze são distribuídos desta maneira: uma parte para pagar os compromissos ao Estado, resultantes da compra de sementes, máquinas, etc; outra parte, para alargar as possibilidades de produção; outra para despesas de interesse geral: creches, teatros, cinemas, etc. Finalmente, uma parte é dividida

pelos membros das colcozes na proporção do trabalho feito. O trabalho não é medido pelo tempo mas sim pelo QUANTUM produzido. Isto é, considera-se um dia de trabalho—suponhamos—a ceifa de um quarto de hectare, de terreno. De maneira que uma pessoa que ceifa meio hectare fez 2 dias de trabalho e assim sucessivamente.

De maneira que no fim do ano há colcozianos que recebem 600 dias e mais de trabalho. A quantidade de dinheiro recebida varia segundo os lucros da colcoze. Assim, uma colcoze pode pagar 5 rublos por dia de trabalho, outra 7 e assim por diante.

Além do dinheiro de contado o colcoziano recebe frutos, hortaliça, trigo, etc.

Tanto estes produtos, como os produtos da sua economia individual, o camponês pode vendê-los no mercado, o que faz aumentar os seus rendimentos.

Além dos lucros enunciados, a mulher colcoziana tem direito, quando grávida, a 2 meses de férias pagas.

A colcoze eleva consideravelmente o nível cultural dos seus componentes. Nas colcozes há bibliotecas, clubes, cinemas, teatros, filarmónicas, campos de sports, etc. Há maternidades, creches, jardins de infância e escolas.

A colcoze, não só proporciona aos camponeses uma vida abastada.

A colcoze, permitindo a educação cultural do camponês, é o instrumento mais poderoso para o aniquilamento da diferença entre a cidade e o campo, que é a base da sociedade capitalista!

«E' preciso dar aos camponeses:

A terra.  
Todos os meios de produção modernos.

Uma economia sem crises.  
O colcoziano tem a terra.

Dispõe de meios de produção de que, antes, nem sequer suspeitava a existência. E a fábrica trabalha para ele.

A economia soviética, não conhece a crise.

Os problemas agrários, estão resolvidos na União Soviética.»

RENAUD JEAN  
(Deputado francês)

## Abundância e desenvolvimento cultural

### Desenvolvimento cultural!

No princípio deste ano, havia nas colcozes da Ucrânia:

16.394 creches para 771.000 crianças; 13.780 clubes, 4.098 salas de leitura, 2.069 maternidades com 11.749 leitos; 493 hospitais.

As colcozes da Ucrânia gastaram, este ano, para efeitos de construção cêrea de 300 milhões de rublos.

### Abundância de produtos

Como consequência da nova colheita os produtos aumentaram consideravelmente.

No que se refere à farinha o aumento foi, para as principais cidades, de 40,7%; carnes 13,6%; ovos 54,8%.

Enquanto na Alemanha, na Itália, em Portugal, se faz a propagação do pó de lixo, a restrição do consumo da carne, dos ovos e da manteiga, na URSS é a abundância.

EIS ONDE CONDUZ O SOCIALISMO.

### Sete bilhões de pudes

Na reunião dos conductores de «combines», celebrada, em 1 de Dezembro de 1935, Stáline disse:

«Antigamente, antes da Revolução, produzia-se no nosso país cêrea de 4 a 5 bilhões de pudes (16,40 quilos) de trigo por ano.

Agora devemos-nos preparar, para num próximo futuro, daqui a 3 ou 4 anos, elevar a produção do trigo de 7 a 8 bilhões de pudes por ano.»

A palavra de Stáline cumpriu-se. Este ano, a produção do trigo ultrapassou 7 bilhões de pudes.

Em muitas regiões, a produção do trigo foi de 15 a 20 quintais por hectare (em Portugal a média é de 8 quintais).

Numa colcoze da região do mar de Azof, conseguiu-se uma colheita de 73 quintais por hectare.

«A abundância, eis onde conduz a industrialização e a colectivização levada a efeito na URSS sob a direcção do Partido bolchevique e de Stáline.

## A glorificação do trabalho

continuado da página 3

seguiu por meio do aperfeiçoamento dos processos de cultura agrícolas, aumentar a produção da beterraba de 100 quintais (1 quintal, 100 quilos) por hectare, para 500 e tal. E cada um daqueles homens conta proezas semelhantes.

Nas paízes capitalistas, as grandes condecorações são oferecidas aos oficiais e aos diplomatas. Na URSS, a ordem de Lenine—a mais alta condecoração—é concedida a todos os que se distinguem pelo seu trabalho honesto e produtivo.

Milhares de operários soviéticos ostentam nos seus peitos a Ordem de Lenine.

Nos paízes capitalistas, chamam-se heróis aos que se distinguem na guerra.

Na URSS, tem o título de heróis os que se distinguem por altos feitos—como o salvamento dos naufragos do «Tcheliusskine»—ou pelos seus esforços no campo de trabalho.

A camponesa Maria Demtchenko—condecorada com a Ordem

de Lenine—foi considerada por Stáline—heroína do trabalho. E, como Maria Demtchenko, Pacha Anguelina e muitas outras.

Quem ascende aos estudos e aos altos postos, nos paízes capitalistas?

Não são os trabalhadores.

Na URSS, não há porta que o trabalho honesto não vença, não há lugar a que os trabalhadores não ascendam.

Os mais altos cargos do poder soviético, são ocupados por trabalhadores que se distinguem pelo seu trabalho honesto.

Stacanof, a camponesa Demtchenko e centenas e centenas de trabalhadores stacanovistas, foram eleitos deputados ao Congresso dos Soviets; são eles, geralmente, quem o povo elege como seus representantes para os órgãos supremos do Estado socialista.

Em suma, na URSS o trabalho não foi apenas liberto. O trabalho é glorificado, os trabalhadores—seja qual for o seu género—são os verdadeiros e os únicos senhores, da grande Pátria do Socialismo.

**«A VIDA TORNOU-SE MELHOR, CAMARADAS. A VIDA TORNOU-SE MAIS ALEGRE» — STALINE**

**O Repouso Condições de vida dos trabalhadores A Família**

Pode-se pensar em algo de mais bem merecido que umas semanas de repouso para quem trabalhou todo o ano?

Na U.R.S.S., todos os trabalhadores têm o direito de gozar 15 dias a 1 mês de repouso, pelo menos, com salário pago.

Mas o repouso para o trabalhador soviético não se trata, simplesmente, de não ir à fábrica. O repouso consiste em ir de vilegiatura para os recantos mais belos do país, em condições tais que muitos burgueses sentiriam inveja.

A maior parte das casas de repouso são constituídas pelos antigos palácios, erigidos pelos seus proprietários, no meio de bosques, na margem dos rios, ou à beira dos mares.

Mas, actualmente há um grande número especialmente construído para este fim. São igualmente autênticos palácios, mas mais bem acomodados, onde nada falta, para tornar umas férias apazíveis: campos de jogos, das mais variadas espécies, barcos, se é no rio ou à beira do mar, automóveis, etc.

As grandes estâncias de repouso são no Mar Negro, nas margens da Crimeia e do Cáucaso.

Qualquer destas regiões fica a cerca de 2.000 quilómetros de Moscovo—qualquer coisa como uma viagem a Paris, aproximadamente. No entanto, não há operário que não faça esta viagem, para ir para a casa de repouso. Não só porque os transportes são baratos 70 rublos, mas porque o operário que vai repousar recebe uma ajuda para pagar o seu bilhete de caminho de ferro. (Muitos operários utilizam o avião o que lhes fica por menos de 200 rublos.)

O que seja, sob o ponto de vista turístico, um mês passado nas montanhas caucasianas, junto ao Mar Negro—os russos chamam-lhe, justamente, a Riviera Soviética—qualquer pode fantasiá-lo.

Mas acrescenta-se a isto um regime alimentar de primeira ordem, quer em qualidade quer em quantidade.

Mas não é tudo: o repouso compreende excursões aos pontos mais belos da região. Se está no Cáucaso, excursões aos lagos dum azul ceteste maravilhoso, que repousam tranquilamente a 3.000 metros de altitude, na Serra altíssima. Se na Crimeia, excursões por barco em volta da Península e visita às principais povoações.

E por fim, muda-se o itinerário: um ano, ao Cáucaso romântico, outro aos planaltos misteriosos do Altai, na Ásia; outro ano, uma excursão fluvial pelo Volga imenso; outro, Urais, o Artico, as cidades... enfim, toda essa enorme sexta parte do globo, que se chama URSS.

As férias pagas, a enorme rede de casas de repouso, o preço dos transportes, permitem, desta maneira, ao trabalhador soviético de repousar nas melhores condições e de enriquecer o seu espírito com mais conhecimentos e emoções colhidas pelas mais variadas e longínquas viagens por um país que é ao mesmo tempo o mais vasto, o mais rico de povos e de culturas nacionais e o mais livre.

«A particularidade característica da nossa revolução é que ela deu ao povo não só a liberdade mas, também, a possibilidade de uma vida abastada e culta» — STALINE

Antes da Revolução não havia, na Europa, trabalhadores que estivessem sujeitos a um tão baixo nível de existência, como os trabalhadores russos.

Recebiam salários de fome por jornadas de trabalho de 12 horas e mais, viviam em barracas miseráveis como as dos nossos bairros da lata ou em barracões, em que muitas famílias viviam em comum, homens, mulheres e crianças, dormindo sobre tarjimas e sem nenhum género de separação duma família para a outra.

Hoje, a 20 anos de Revolução, pode dizer-se que não existe, no mundo, trabalhador cujo nível de existência seja, no seu conjunto, tão elevado como o do trabalhador soviético.

A jornada de trabalho, para a grande maioria dos trabalhadores, é de 7 horas, de 6 para as indústrias insalubres e só uma pequena parte trabalha, ainda, 8 horas.

O descanso semanal é feito de 5 em 5 dias e não de 6 em 6, como nos nossos países.

A média dos salários é de 250 a 500 rublos, o que dá inteiramente para satisfazer as necessidades gerais dum trabalhador, mas engrossa enormemente, de dia para dia, o número de operários que recebem para cima de 1.000 rublos.

O operário soviético, tem direito a férias anuais pagas, que passa, geralmente, nas casas de repouso de regiões maravilhosas, como o Cáucaso e a Crimeia.

O operário soviético tem o salário pago, quase integralmente—se adoecer, tem médicos, hospitais, sanatórios—gratuitamente—quando deles tem necessidade.

O trabalhador soviético, tem o descaño assegurado na velhice, por meio das reformas.

O trabalhador soviético, não tem que preocupar-se com o desemprego, porque o desemprego não existe—nem poderá nunca mais existir—na URSS.

O operário soviético, tem ao seu dispor bibliotecas, escolas, faculdades, divertimentos públicos, enfim, tudo o que há de melhor na vida e que os capitalistas reservam para si.

Poder-se-á dizer que a indústria ligeira soviética não produz, ainda, um número suficiente de artigos de uso pessoal que contribuem para tornar elevado o nível de existência.

Mas que importa que a América, por exemplo, produza imensos objectos de luxo, quando existem, aí, milhões de desempregados?

A indústria ligeira soviética não produz ainda—produzirá—carnetas Parquer, de luxo, nem lapisciras com 4 cores.

Mas o que a URSS garante aos seus cidadãos é o direito ao trabalho, bem remunerado, ao repouso, à instrução, à cura, quando doente, à reforma na velhice, etc., etc.

E isto, que mais nenhum país garante, é o que torna o trabalhador soviético—como nenhum outro no mundo—feliz e contente.

**A glorificação do trabalho**

No mundo capitalista, os trabalhadores são considerados seres inferiores pelos quais não se nutre, de facto, o mais pequeno respeito. Ainda há pouco, dois funcionários superiores do fascismo português, diziam que o Partido Comunista era formado por gente «sem categoria social»—por operários. Nem categoria, sequer, nos reconhecem.

Na URSS, os que trabalham, são as pessoas mais honradas, mais conhecidas e mais queridas de todos.

Pode haver na URSS quem não conheça o nome do Comissário do Povo dos Correios e Telégrafos—supunhamos—mas não há quem não conheça o nome de Stacanof, de Busiguine, de Smiltanine, de Crivonosse, de Dussia Vinogradova, de Maria Demtchenko e de tantos outros.

E quem são e que fizeram estes homens e mulheres? Operários uns e camponeses outros.

Stacanof descobriu o processo de aumentar o rendimento da extracção do carvão por meio duma melhor organização de trabalho e duma mais perfeita utilização das máquinas; Crivonosse conseguiu aumentar a velocidade das locomotivas; Demtchenko, con-

continua na página 2

stituição e reforçamento da família é o facto dos esposos saberem que podem ser pais de nhuns cuidados.

Os pais poderão educar em sua própria casa os seus filhos dentro do maior conforto. E pode dizer-se que bem poucas são na URSS, as esposas que não satisfaçam uma das suas maiores aspirações: ser mãe.

Ao contrário, nos países capitalistas, ser mãe é a mais negra perspectiva que se pode apresentar a uma mulher.

Em síntese, na URSS, a família existe e como em nenhuma outra parte a família é pura, é forte e feliz.

«As pessoas da URSS não trabalham nem para os exploradores nem para enriquecerem os parasitas, trabalham para si mesmos, para a sua classe, para a sua sociedade, a sociedade soviética, onde a elite da classe operária está no Poder.

E' esta a razão porque na URSS o trabalho tem um alcance social—é uma questão de honra e de glória» — STALINE

Não há ninguém que não tenha ouvido dizer, um certo numero de vezes pelo menos, que na URSS a família foi abolida, que as mulheres têm maridos às duzias e vice-versa, que as crianças são entregues ao Estado, etc.

E' precisamente o contrário. Nunca em país algum a família foi assente em bases tão sólidas como na URSS.

A mulher na URSS é economicamente independente. Ganha para si, não tendo por isso necessidade de procurar no casamento uma «ruinação» como acontece nos nossos países.

Tampouco existem na URSS, pais que obriguem as filhas a casar contra-vontade.

O único móbil do casamento na URSS, é o amor. Como se compreende, e quem pode crer, que dois seres que se amam sinceramente não observem um profundo respeito pelas suas promessas de amor?

O casamento, na URSS, não leva em si, como nos países capitalistas, o germen da dissolução. Mas, mais do que isso, existe a educação social que põe um freio aos excessos que nada evita na sociedade capitalista.

Nos países capitalistas um homem pode cometer o adultério quantas vezes queira, «a um homem nada lhe fica mal». Na URSS tanto fica mal a uma mulher como a um homem a vida dissoluta. E a dissolução sexual é combatida por todos os meios: pela imprensa, pelo teatro, pelo cinema, na escola.

Para reforçar a família, o Estado Soviético dá um prémio valioso de 5.000 e 7.000 rublos às famílias que tenham muitos filhos.

O aborto, permitido provisoriamente nos anos duros da guerra civil e da fome, foi proibido. Na URSS, a mulher tem a possibilidade de alimentar e de educar os filhos, não precisa de praticar o aborto.

O divórcio repetido, é dificultado.

A constituição da família é estimulada por vários meios.

Mas não há como o desafogo económico, para que um lar possa ser feliz. Nós dizemos: «casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão».

Na URSS, não há lar sem pão, porque não há exploração nem desemprego. E isso é o que torna, sobretudo, a família feliz.

O que torna ainda possível a família é o facto dos esposos saberem que podem ser pais de crianças a quem não faltarão ne-

# STALINE

(Breves traços biográficos)

**JOSEF VISSARIANOVITCH DJUCHVILI — STALINE**  
 (pseudónimo que quere dizer de  
 nascem em 1879 em Gori, no  
 e, filho de Vissarión Djuchvili, sapateiro.

Jossif frequentou a escola, depois o seminário de Tiflis donde, mais tarde, foi expulso. Aos quinze anos, tomou contacto com os círculos clandestinos de estudantes. Aos 18 anos, dirigia o círculo marxista do seminário de Tiflis e um ano mais tarde, em 1898, entrou na organização social-democrata de Tiflis.

Neste mesmo ano que Lênine lançou a palavra de ordem da unificação de todos os círculos revolucionários marxistas, num único Partido Social Democrata.

Desde esse momento, Stáline entregou toda a sua vida ao movimento operário e ao Partido, de que jamais se separou. A actividade desenvolvida, então, por Stáline, no Cáucaso, foi enorme. Stáline, lá dum região a outra, organizando os operários, montando tipografias clandestinas, formando manifestações. Stáline tem um papel preponderante nas importantes greves de 1900-1901 em Tiflis. Em Março de 1901 é ele que marcha à cabeça da manifestação, sobre a qual a policia carrega brutalmente matando 14 manifestantes.

Stáline é preso pela primeira vez em 1902 e deportado para a Sibéria.

Em 1903 evadiu-se da prisão. E' preso mais cinco vezes e deportado para as piores regiões da Sibéria e mais quatro vezes ele se evade, voltando sempre a ocupar os postos de combate.

Em 1903 produziu-se a cisão no Partido Social Democrata Russo, que deu origem à constituição definitiva do Partido de Lênine. Stáline estava preso, mas Stáline não hesitou, colocou-se ao lado de Lênine—pelo bolchevismo, prosseguindo sempre esse caminho.

Stáline encontrou-se com Lênine, pela primeira vez em Dezembro de 1905, na conferência de Tampere, na Finlândia. Em 1906, Stáline encontrou-se, de novo, com Lênine, no congresso de Stambul, a que assistiu como delegado da organização de Tiflis.

1907, Congresso de Londres do qual participa igualmente como delegado.

1909, período de decadência do movimento operário, fugas e tergiversações dos mais categorizados membros do Partido. Combates violentos de Trotski à linha do Partido. Stáline, continua sem desfalecimentos ao lado de Lênine.

1912, conferência de Praga. Stáline, embora não tendo assistido, é eleito membro do Comité Central do Partido. No mesmo ano, encontra-se de novo com Lênine na conferência de Cracóvia.

Nessa data há grandes discussões no movimento socialista acerca da questão nacional. Stáline escreve, então, o seu famoso livro: «O MARXISMO E A QUESTÃO NACIONAL». Lênine disse que o livro de Stáline era a mais importante obra da literatura marxista acerca da questão nacional.

1913-1917, deportação a 20 quilómetros do círculo polar.

Fevereiro de 1917, Lênine e Stáline entram em S. Petersburgo. Lênine, vindo da Suíça. Stáline, da Sibéria. Constituiu-se o Bureau Político do C.C. Stáline, foi eleito.

De Fevereiro a Outubro foi um período agitadíssimo em que Stáline esteve sempre ao lado de Lênine, combatendo os desvios de direita que se manifestavam no seio do Partido e preparando as massas para a conquista do poder.

Em Agosto, realizou-se o VII Congresso do Partido. Lênine, que estava escondido na Finlândia, não tomou parte. Foi Stáline que dirigiu o Congresso, apresentando o informe político do C.C.

Nesse Congresso, Preobrajenski, seguindo a tese de Trotski, propôs que na Resolução do Congresso ficasse expresso que a construção do socialismo, na Rússia, era impossível sem o triunfo da Revolução proletária no Ocidente—o que significava não começar a Revolução na URSS, enquanto os operários dos outros países não derrubassem o capitalismo. Stáline, insurgiu-se contra um tal ponto de vista, afirmando: «não se deve pôr de parte a ideia que seja precisamente a Rússia que abra o caminho para o socialismo».

Como se vê, era da adopção dum ou doutro ponto de vista, que a Revolução dependia. O Congresso apoiou Stáline, contra a tese trotsquista de Preobrajenski.

Preparação da insurreição.

Kamenef, Zinovief e outros traidores trotsquistas, opõem-se à linha do Partido, que se manifestava pela conquista do Poder.

Zinovief e Kamenef denunciavam publicamente a preparação da insurreição, com a qual não estavam de acordo.

Lênine e Stáline combatem os desvios destes traidores e preparam activamente a insurreição.

Por proposta de Lênine, Stáline é nomeado membro do Comité dos 5, que dirigiu militarmente a insurreição.

Esse Comité, que estava ligado directamente a Lênine, era constituído pelos melhores camaradas do Partido: Stáline (presidente), Djerzinski, Sverdlof, Bubnof e Uritski.

Como se vê, Trotski que muitos, erradamente, julgam a figura mais importante da Revolução, não fazia parte do Estado Maior que dirigiu a insurreição sob o ponto de vista militar.

Princípios de 1918. A Rússia está exausta. A Alemanha invade-a. Lênine propõe a Paz. Trotski, Bucarine, Radeque, insurgem-se contra a assinatura de Paz. Os traidores estão em maioria. Os alemães avançam e conquistam a Ucrânia, a Rússia Branca, Letónia, Finlândia, etc.

Ao lado de Lênine, como sempre, estava Stáline. Stáline in-

siste e Lênine coloca o problema nestes termos: ou se aceita a paz ou eu saio do C.L. Sob a pressão dos canhões alemães e desta imposição de Lênine, a apoiado por Stáline, firma-se o tratado de Paz Brest-Litovsk.

Trotski foi nomeado para negociar com os alemães. A determinada altura Trotski pede instruções a Lênine pelo telegrafo. Resposta de Lênine: «Antes de responder à sua pergunta, preciso de falar com Stáline. Quando ele chegar lhe responderei».

Novo telegrama. Nova resposta de Lênine: «Stáline chegou, estudei com ele a situação dar-vos-emos uma resposta comum».

Guerra civil. Stáline é enviado pelo C.C. a todas as frentes em perigo: Tsaritsin, Perm, frente Sul, Polónia, Petrogrado.

Tsartini é importante posição no caminho do Cáucaso do Norte. Os brancos atacam por todos os lados. Em Tsaritsine, tudo estava desorganizado. Os dirigentes militares do antigo exército tsarista, mantidos nos postos de comando por Trotski, provocavam as maiores dificuldades e sabotavam abertamente.

Stáline chega, analisa a situação e telegrafa ao C.C. propondo medidas energicas para o restabelecimento da ordem, pondo de parte as directivas perniciosas de Trotski. O C.C. dá a Stáline carta branca. As directivas de Trotski são postas de parte e Stáline põe em prática todas as medidas que se impunham e Tsaritsine resiste aos ataques de Krasnof e repele o inimigo para além do Don. Tsaritsine estava salva.

Abri de 1919. Stáline e Franze derrotam Koltchak no Este.

Outono de 1919. Situação critica. Quasi todo o território está sob a pata do inimigo. Há dificuldade de aprovisionamento; a industria está quasi meio paralizada. A frente sul, de importância capital, recua incessantemente.

Stáline é enviado para o Sul.

Como conduzir as operações? Trotski defendia um plano segundo o qual a ofensiva devia ser conduzida sobre Novorossisque, atravez das etapas do Don; era o caminho mais curto, aparentemente mais facil. Stáline demonstra que um tal plano era um plano de derrota, porque:

1.º Era preciso caminhar pela região dos cossacos hostis ao poder soviético, que se agrupariam em volta de Deniquine se se penetrasse no seu território; tinham que marchar por caminhos impraticaveis, era difficil a reagrupação de forças neste sector, etc.

2.º Stáline apresenta um novo plano segundo o qual o golpe devia ser dirigido por Careof e pelo Donbasse, isto é, pelo caminho mais longo, aparentemente o mais difficil.

Vantagens do plano de Stáline:

1.º Percorrer-se-ia um meio proletário,

2.º Ocupar-se-ia um caminho de ferro de grande importância estratégica.

3.º Dividir-se-ia o exército de Deniquine em 2 partes, uma das quais teria que se entender com os bandos de Marno.

4.º Os cossacos insurgir-se-iam contra Deniquine quando este occupasse o seu território.

5.º Obter-se-ia o carvão do Donbasse.

O plano de Trotski foi posto de parte pelo Partido. O plano de Stáline é accito. A ofensiva começa, e o exército de Deniquine foi varrido até ao Mar Negro.

Petrogrado está em perigo, cercada pelo inimigo. E' ainda Stáline que vai para o Norte, bate Iudenitch e salva Petrogrado.

Terminada a guerra era preciso reconstruir o país e harmonisar as centenas de povos diferentes que existem na URSS. Stáline, no Comitéariado do Povo para a nacionalidade, resolveu a questão nacional, problema crucial dos Estados multinacionais.

1924, a actividade de Lênine decresce por causa da sua doença. Stáline substitui-o na direcção do Partido. Stáline é eleito Secretario Geral do Partido, isto é, 2 anos antes da morte de Lênine.

O Partido reforça-se na luta contra a opposição trotsquista e contra todos os desvios do marxismo-leninismo.

1924, morte de Lênine, golpe profundo no Partido. Mas Stáline está presente e o Partido segue a sua marcha.

Trotski e aliados, aproveitando a morte de Lênine procuraram dividir o Partido. Stáline está vigilante e o Partido marcha, vencendo os inimigos e os traidores.

A personalidade de Stáline atinge, então, proporções colossais.

Era preciso determinar o caminho a seguir para chegar ao Socialismo.

Trotski negava a possibilidade de se construir o socialismo num só país.

Bucarini e C.ª diziam que era loucura pôr em prática medidas de reconstrução economica quando o povo sentia necessidade de tudo. Com os fundos que possuímos, importe-se os artigos que o povo necessita—diziam—não se pense em arruinar mais o país com planos fantasistas.

Explore-se o compones—dizia Trotski

Stáline, com uma clarividencia genial apontou o verdadeiro caminho, o unico a seguir: —Era preciso reconstruir economicamente o país, criando uma potente industria pesada, industrializando a agricultura, organizando a colectivização, e quanto antes.

Parecia loucura, falar-se assim, quando o país estava arruinado, sem forças, sem operários qualificados, numa penuria absoluta do que mais necessitava.

O Plano quinquenal parecia aos trotski, aos bucarini, aos radeque e C.ª, o plano dum doido.

O capitalismo ria-se.

# Constituição (lei fundamental) da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas

(5 DE DEZEMBRO 1936)

## CAPÍTULO I

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Art. 1.º — A União das Repúblicas Soviéticas Socialistas é o Estado Socialista dos operários e dos camponeses.

Art. 2.º — A base política da URSS é constituída pelos sócios de deputados dos trabalhadores, que progrediram e se consolidaram após o derrubamento do poder dos grandes proprietários de terras e das capitalistas e graças à conquista da ditadura do proletariado.

Art. 3.º — Todo o poder na URSS pertence aos trabalhadores da cidade e do campo, por intermédio dos sócios de deputados dos trabalhadores.

Art. 4.º — A base económica da URSS é constituída pelo sistema socialista da economia e pela propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, estabelecidos depois da liquidação do sistema capitalista de economia, da abolição da propriedade privada dos instrumentos e meios de produção e da supressão da exploração do homem pelo homem.

Art. 5.º — A propriedade socialista na URSS reveste quer a forma de propriedade do Estado (bem de todo o povo) quer a forma de propriedade cooperativa-colcoosiana (propriedade de cada colcooso, propriedade das uniões cooperativas).

Art. 6.º — A terra, o sub-solo, as águas, as florestas, as fábricas, as minas de carvão e de minério, os caminhos de ferro, os transportes por água e por mar, os bancos, os correios e as comunicações telegráficas e telefónicas, as grandes empresas agrícolas organizadas pelo Estado (colcooses, estações de máquinas e de tractores, etc.) assim como as empresas municipais e a massa fundamental das habitações nas cidades e aglomerações industriais, são propriedade do Estado, isto é, são bens de todo o povo.

Art. 7.º — As empresas comuns nos colcooses e nas organizações cooperativas com o seu gado vivo e morto, a produção fornecida pelos colcooses e pelas organizações cooperativas, assim os seus edifícios comuns, constituem a propriedade socialista comum dos colcooses e das organizações cooperativas.

Cada lar colcoosiano, além da receita fundamental da economia colcoosiana comum, tem, de acordo com o estatuto do artefão agrícola, o livre uso pessoal de um pequeno terreno contíguo à casa e, neste terreno, ele possui, como bem próprio, uma economia auxiliar, uma casa de habitação, o gado produtor, as aves domésticas e o material agrícola miúdo.

Art. 8.º — A terra ocupada pelo colcooso é-lhe dada em livre usufruto por tempo ilimitado, isto é, perpetuamente.

Art. 9.º — A par do sistema socialista de economia, que é a forma dominante da economia da URSS, a lei admite as pequenas economias privadas dos camponeses individuais e dos artefãos, fundadas sobre o trabalho pessoal e excluindo a exploração do trabalho de outrem.

Art. 10.º — O direito à propriedade pessoal dos cidadãos sobre as receitas e economias provenientes do seu trabalho, sobre a sua casa de habitação e a economia doméstica auxiliar, sobre os utensílios caseiros e de uso cotidiano, sobre os objectos de uso e de comodidade pessoais, assim como o direito de herança da propriedade pessoal dos cidadãos, são protegidos pela lei.

Art. 11.º — A vida económica da U.R.S.S. é determinada e dirigida pelo plano de Estado da economia nacional, com o objectivo de aumentar a riqueza social, de elevar continuamente o nível material e cultural dos trabalhadores, de fortalecer a independência da U.R.S.S. e de reforçar a sua capacidade de defesa.

Art. 12.º — O trabalho da U.R.S.S. é para cada cidadão apto para o trabalho um dever e um ponto de honra, conforme o princípio: «Quem não trabalha não come».

Na U.R.S.S. realisa-se o princípio do socialismo: «De cada qual segundo as suas capacidades, a cada qual segundo o seu trabalho».

## CAPÍTULO II

### ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

Art. 13.º — A União das Repúblicas Soviéticas Socialistas é um Estado federal constituído na base da união livremente consentida das repúblicas soviéticas socialistas iguais em direitos. Estas são:

- a república soviética federativa socialista da Rússia
- a república soviética socialista da Ucrânia
- a república soviética socialista de Bielorrússia
- a república soviética socialista de Azorbaidjan
- a república soviética socialista da Geórgia
- a república soviética socialista da Arménia
- a república soviética socialista da Turkménia
- a república soviética socialista de Ouzbéquia
- a república soviética socialista de Tadjikia
- a república soviética socialista de Kazakhia
- a república soviética socialista de Kirghisia

Art. 14.º — São da competência da União das Repúblicas So-

viéticas Socialistas, representada na pessoa dos seus órgãos superiores do poder e dos órgãos de administração do Estado:

- a) a representação da U.R.S.S. nas relações internacionais, a conclusão e a ratificação dos tratados com os outros Estados;
- b) as questões de guerra e de paz;
- c) a admissão na U.R.S.S. de novas repúblicas;
- d) o controle da execução da Constituição da U.R.S.S. e as medidas que assegurem a conformidade das Constituições das repúblicas federadas e da Constituição da U.R.S.S.;
- e) a aprovação de modificações de fronteiras entre as repúblicas federadas;
- f) a aprovação da formação de novos territórios e regiões, do mesmo modo que de novas repúblicas autónomas no seio das repúblicas federadas;
- g) a organização da defesa da U.R.S.S. e a direcção de todas as forças armadas da U.R.S.S.;
- h) o comércio exterior sobre a base do monopólio do Estado;
- i) a salvaguarda da segurança do Estado;
- j) o estabelecimento dos planos de economia nacional da U.R.S.S.;
- k) a aprovação do orçamento único da U.R.S.S., assim como dos impostos e receitas afetas aos orçamentos da U.R.S.S., aos orçamentos das repúblicas e aos orçamentos locais;
- l) a direcção dos Bancos, dos estabelecimentos e das empresas industriais e agrícolas, assim como a das empresas comerciais, que interessem a toda a U.R.S.S.;
- m) a direcção dos transportes e a administração dos serviços de correios, telégrafos e telefones;
- n) a direcção do sistema monetário e de crédito;
- o) a organização dos seguros do Estado;
- p) a conclusão e o consentimento de empréstimos;
- q) o estabelecimento dos princípios fundamentais do usufruto da terra, assim como do usufruto do sub-solo, das florestas e das águas;
- r) o estabelecimento dos princípios fundamentais no domínio da instrução pública e da protecção da saúde pública;
- s) a organização de um sistema único da estatística da economia nacional;
- t) o estabelecimento dos princípios da legislação do trabalho;
- u) a legislação acerca da organização e do procedimento judiciários; códigos penal e civil;
- v) as leis sobre a cidadania da U.R.S.S.; as leis sobre os direitos dos estrangeiros;
- w) a promulgação dos atos federais de amnistia.

Art. 15.º — A soberania das repúblicas federadas não tem outros limites além dos indicados no art.º 14 da Constituição da U.R.S.S. Fora destes limites, cada república federada exerce o poder do Estado de uma maneira independente. A URSS protege os direitos soberanos das repúblicas federadas.

Art. 16.º — Cada república possui a sua Constituição, que tem em conta as particularidades da república e que é estabelecida em inteira conformidade com a constituição da U.R.S.S.

Art. 17.º — Cada república federada conserva o direito de sair livremente da U.R.S.S.

Art. 18.º — O território das repúblicas federadas não pode ser modificado sem o seu consentimento.

Art. 19.º — As leis da U.R.S.S. têm igual força sobre o território de todas as repúblicas federadas.

Art. 20.º — Em caso de divergência entre a lei de uma república federada e a lei federal, é a lei federal que tem a primazia.

Art. 21.º — Uma cidadania federal única é estabelecida para os cidadãos da URSS.

Qualquer cidadão de uma república federada é cidadão da URSS.

(Os artigos 22 a 29 designam os nomes das repúblicas, regiões e territórios autónomos das 11 repúblicas federadas que constituem a URSS)

## CAPÍTULO III

### ÓRGÃOS SUPERIORES DO PODER DO ESTADO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS

Art. 30.º — O órgão superior do poder do Estado da U.R.S.S. é o conselho supremo (Vercoyni Sóviets) da U.R.S.S.

Art. 31.º — O conselho supremo da U.R.S.S. exerce todos os direitos atribuídos à União das Repúblicas Soviéticas Socialistas, de acordo com o artigo 14 da Constituição, e que, em virtude da Constituição, não são da competência dos órgãos do poder da U.R.S.S. dependentes do conselho supremo da U.R.S.S.; do presidium do conselho supremo da U.R.S.S., do conselho dos comissários do povo da U.R.S.S. e dos comissariados do povo da U.R.S.S.

Art. 32.º — O poder legislativo da U.R.S.S. é exercido exclusivamente pelo conselho supremo da U.R.S.S.

Art. 33.º — O conselho supremo da URSS é constituído por duas câmaras: o conselho da União (Sóviets Soiuza) e o conselho das nacionalidades (Sóviets Natsionalostí).



Art.º 31 — O conselho da União é eleito pelos cidadãos da U.R.S.S. por circunscrições eleitorais, à razão de um deputado por 300 mil habitantes.

Art.º 32 — O conselho das nacionalidades é eleito pelos cidadãos da U.R.S.S. por repúblicas federadas e autónomas, por regiões autónomas e distritos nacionais à razão de 25 deputados por cada república federada, de 11 deputados por cada república autónoma, de 5 deputados por cada região autónoma e de 1 deputado por cada distrito nacional.

Art.º 33 — O conselho supremo da URSS é eleito para um período de quatro anos.

Art.º 34 — As duas câmaras do conselho supremo da URSS, o conselho da União e o conselho das nacionalidades, são iguais em direitos.

Art.º 35 — A iniciativa legislativa pertence numa igual medida ao conselho da União e ao conselho das nacionalidades.

Art.º 36 — Uma lei é considerada como adoptada se for votada por simples maioria por cada uma das duas câmaras do conselho supremo da URSS.

Art.º 37 — As leis adoptadas pelo conselho supremo da URSS são promulgadas nas línguas das repúblicas federadas, com as assinaturas do presidente e do secretário do presidium do conselho supremo da URSS.

Art.º 38 — A abertura e o encerramento das sessões têm lugar ao mesmo tempo para o conselho da União e para o conselho das nacionalidades.

Art.º 39 — O conselho da União elege o presidente do conselho da União e dois vice-presidentes.

Art.º 40 — O conselho das nacionalidades elege o presidente do conselho das nacionalidades e dois vice-presidentes.

Art.º 41 — Os presidentes do conselho da União e do conselho das nacionalidades dirigem as sessões das câmaras respectivas e fazem aplicar os seus regulamentos internos.

Art.º 42 — As sessões comuns das duas câmaras do conselho supremo da URSS são presididas alternadamente pelo presidente do conselho da União e pelo presidente do conselho das nacionalidades.

Art.º 43 — As sessões do conselho supremo da URSS são convocadas pelo presidium do conselho supremo da URSS, duas vezes por ano.

As sessões extraordinárias são convocadas pelo presidium do conselho supremo da URSS, por sua própria iniciativa ou a pedido de uma das repúblicas federadas.

Art.º 44 — Em caso de desacordo entre o conselho da União e o conselho das nacionalidades, a questão é confiada a uma comissão de conciliação formada numa base de paridade. Se a comissão de conciliação não chegar a uma solução comum, ou se a sua decisão não satisfizer uma das câmaras, a questão é examinada segunda vez nas duas câmaras. Na falta de uma decisão comum das duas câmaras, a presidência do conselho supremo da URSS dissolve o conselho supremo da URSS e fixa novas eleições.

Art.º 45 — O conselho supremo da URSS elege, em sessão comum das duas câmaras, o presidium do conselho supremo da URSS, constituído como segue: o presidente do presidium do conselho supremo da URSS, os seus onze vice-presidentes, o secretário do presidium e 21 membros do presidium.

O presidium do conselho supremo da URSS dá conta de toda a sua actividade perante o conselho supremo da URSS.

Art.º 46 — O presidium do conselho supremo da URSS:

- a) convoca as sessões do conselho supremo da URSS;
- b) dá a interpretação das leis da URSS em vigor, publica decretos;
- c) dissolve o conselho supremo da URSS, nos termos do Art.º 44 da Constituição e determina novas eleições;
- d) procede às consultas populares (referendums) por sua própria iniciativa ou a pedido de uma das repúblicas federadas;
- e) anula as resoluções e decisões do conselho de comissários do povo da URSS e dos conselhos de comissários do povo das repúblicas federadas, no caso de não estarem em conformidade à lei;
- f) no intervalo das sessões do conselho supremo da URSS demite-os das suas funções e nomeia os comissários do povo da URSS, por proposta do presidente do conselho dos comissários do povo da URSS, sob reserva da aprovação ulterior do conselho supremo da URSS;
- g) concede as condecorações e confere os títulos honoríficos da URSS;
- h) exerce o direito de indulto;
- i) nomeia e demite o alto comando das forças armadas da URSS;
- j) no intervalo das sessões do conselho supremo da URSS proclama o estado de guerra em caso de agressão militar contra a URSS ou em caso de ser necessário executar compromissos de acordos internacionais para a defesa mútua contra a agressão;
- k) ordena a mobilização geral ou parcial;
- l) ratifica os tratados internacionais;
- m) nomeia e demite os representantes plenipotenciários da URSS nos Estados estrangeiros;
- n) recebe as credenciais e as cartas de revocação dos representantes diplomáticos dos Estados estrangeiros acreditados junto de si;

Art.º 47 — O conselho da União e o conselho das nacionalidades elegem comissões de mandatos, que verificam os poderes dos deputados de cada câmara.

Por proposta da comissão de mandatos, as câmaras decidem ou reconhecer os poderes dos deputados ou anular a sua eleição.

Art.º 48 — O conselho supremo da URSS nomeia, quando o julgar necessário, comissões de sindicância e de revisão para qualquer questão.

Todas as instituições e todos os funcionários públicos devem conformar-se às perguntas destas comissões e apresentar-lhes os materiais e documentos necessários.

Art.º 49 — Um deputado do conselho supremo da URSS não pode ser perseguido pela justiça nem detido sem o consentimento do conselho supremo da URSS e no intervalo das sessões do conselho supremo sem o consentimento do presidium do conselho supremo da URSS.

Art.º 50 — Por expiração dos poderes do conselho supremo da URSS, ou em caso da sua dissolução antes do termo da sua legislatura, o presidium do conselho supremo da URSS conserva os seus poderes até à formação de um novo presidium do conselho supremo da URSS, pelo conselho supremo da URSS novamente eleito.

Art.º 51 — Por expiração dos poderes do conselho supremo da URSS ou no caso da sua dissolução antes do termo da sua legislatura, o presidium do conselho supremo da URSS determina novas eleições num prazo de dois meses num máximo, a partir do dia da expiração dos poderes ou da dissolução do conselho supremo da URSS.

Art.º 52 — O conselho supremo da URSS novamente eleito é convocado pelo presidium do precedente conselho supremo da URSS um mês, o mais tardar, depois das eleições.

Art.º 53 — O conselho supremo da URSS forma, em sessão comum das duas câmaras, o governo da URSS: o conselho de comissários do povo da URSS.

### CAPITULO IV

#### ORGÃOS SUPERIORES DO PODER DO ESTADO DAS REPÚBLICAS FEDERADAS

Art.º 54 — O órgão superior do poder do Estado da república federada é o conselho supremo da república federada.

Art.º 55 — O conselho supremo da república federada é eleito pelos cidadãos da república para um período de quatro anos.

As normas de representação são estabelecidas pelas constituições das repúblicas federadas.

Art.º 56 — O conselho supremo da república federada é o único órgão legislativo da república.

Art.º 57 — O conselho supremo da república federada:

- a) adota a constituição da república e faz-lhe modificações conforme o art.º 16 da Constituição da URSS;
- b) aprova as Constituições das repúblicas autónomas que dela fazem parte e determina as fronteiras do seu território;
- c) aprova o plano de economia nacional e o orçamento da república;
- d) exerce os direitos de amnistia e de indulto para com os cidadãos condenados pelo órgãos judiciais da república federada.

Art.º 58 — O conselho supremo da república federada elege o presidium do conselho supremo da república federada, constituído pelo presidente do presidium do conselho supremo da república federada, pelos seus vice-presidentes, pelo secretário do presidium e pelos membros do presidium do conselho supremo da república federada.

Os poderes do presidium do conselho supremo da república federada são determinados pela Constituição da república federada.

Art.º 59 — Para dirigir as sessões, o conselho supremo da república federada elege o seu presidente e vice-presidentes.

Art.º 60 — O conselho supremo da república federada forma o governo da república federada: o conselho dos comissários do povo da república federada.

### CAPITULO V

#### ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS

Art.º 61 — O órgão executivo e administrativo superior do poder do Estado da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas é o conselho dos comissários do povo da URSS.

Art.º 62 — O conselho dos comissários do povo da URSS é responsável perante o conselho supremo da URSS e dá-lhe conta da sua actividade e, durante os intervalos das sessões do conselho supremo, perante o presidium do conselho supremo, ao qual dá conta da sua actividade.

Art.º 63 — O conselho dos comissários do povo da URSS edita portarias e decisões com base e em execução das leis em vigor e verifica o seu cumprimento.

Art.º 64 — As portarias e decisões do conselho dos comissários do povo da URSS devem ser obrigatoriamente executadas em todo o território da URSS.

Art.º 65 — O conselho dos comissários do povo da URSS: a) assegura a unidade e dirige a actividade dos comissariados do povo federais e federais republicanos da URSS e das outras instituições económicas e culturais dependentes do conselho dos comissários do povo da URSS;

b) toma medidas para a execução do plano da economia nacional, do orçamento do Estado e para o fortalecimento do sistema monetário e de crédito;

c) toma medidas para assegurar a ordem pública, a defesa dos

interesses do Estado e a protecção dos direitos dos cidadãos;

exerce a direcção geral no domínio das relações com os Estados estrangeiros;

fixa os contingentes anuais dos cidadãos que devem ser chamados ao serviço militar activo, dirige a organização geral das forças armadas do país;

b) forma, em caso de necessidade, comités especiais e direcções gerais junto do conselho dos comissários do povo da URSS, para as questões de organização económica, cultural e da defesa.

Art.º 69 — O conselho dos comissários do povo da URSS em o direito, para os ramos de administração e de economia que são da competência da URSS, de suspender as portarias e decisões dos conselhos de comissários do povo das repúblicas federadas e de anular as ordens e instruções dos comissários do povo da URSS.

Art.º 70 — O conselho dos comissários do povo da URSS é formado pelo conselho supremo da URSS, como segue:

o presidente do conselho dos comissários do povo da URSS; os vice-presidentes do conselho dos comissários do povo da URSS;

o presidente da comissão do plano do Estado da URSS;

o presidente da comissão de inspecção soviética;

os comissários do povo da URSS;

o presidente do comité das stockagens;

o presidente do comité das artes;

o presidente do comité para as escotas superiores.

Art.º 71 — O governo da URSS ou o comissário do povo da URSS, sendo interpelados por um deputado do conselho supremo da URSS, são obrigados a responder, dentro de um prazo máximo de três dias, verbalmente ou por escrito, perante a câmara correspondente.

Art.º 72 — Os comissários do povo da URSS dirigem os ramos da administração do Estado que são da competência da URSS.

Art.º 73 — Os comissários do povo da URSS editam, dentro dos limites da competência dos comissariados do povo respectivos, ordens e instruções na base e em execução das leis em vigor, assim como portarias e decisões do conselho dos comissários do povo da URSS e fiscalizam a sua execução.

Art.º 74 — Os comissários do povo da URSS são ou federais ou federais-republicanos.

Art.º 75 — Os comissariados do povo federais dirigem em todo o território da URSS, quer directamente quer por órgãos nomeados por eles, o ramo da administração do Estado que lhes é confiado.

Art.º 76 — Os comissariados do povo federais-republicanos como regra, dirigem o ramo da administração do Estado que lhes é confiado, por intermédio dos comissariados do povo do mesmo nome nas repúblicas federadas e não administram directamente mais do que um número determinado e limitado de empresas, de acordo com uma lista sancionada pelo presidium do conselho supremo da URSS.

Os artigos 77 e 78 indicam o nome dos comissariados do povo da União e dos comissariados do povo das repúblicas federadas.)

(O capítulo VI refere-se aos órgãos da administração das repúblicas federadas.)

## CAPÍTULO VII

### ÓRGÃOS SUPERIORES DO PODER DO ESTADO DAS REPUBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS AUTÓNOMAS

Art. 89 — O órgão superior do poder do Estado da república autónoma é o conselho supremo da RSSA.

Art.º 90 — O conselho supremo da república autónoma é eleito para um período de quatro anos pelos cidadãos da república segundo as normas de representação estabelecidas pela Constituição da república autónoma.

Art.º 91 — O conselho supremo da república autónoma é o único órgão legislativo da RSSA.

Art.º 92 — Cada república autónoma possui a sua Constituição que tem em conta as particularidades da república autónoma e é estabelecida em íntima conformidade com a Constituição da república federada.

Art.º 93 — O conselho supremo da república autónoma exerce o presidium do conselho supremo da república autónoma e forma o conselho dos comissários do povo da república autónoma, de acordo com a sua constituição.

## CAPÍTULO VIII

### ÓRGÃOS LOCAIS DO PODER DO ESTADO

Art.º 94 — Os órgãos do poder do Estado nos territórios, regiões, regiões autónomas, circunscrições, distritos, cidades, localidades rurais (stanitsas, aldeias, logares, kichlaks, aldeias) são os sóviets de deputados dos trabalhadores.

Art.º 95 — Os sóviets de deputados dos trabalhadores dos territórios, regiões, regiões autónomas, circunscrições, distritos, cidades, localidades rurais (stanitsas, aldeias, logares, kichlaks, aldeias) são eleitos para um período de dois anos respectivamente pelos trabalhadores do território, da região, da região autónoma,

na, na circunscrição, do distrito, da cidade, da localidade rural.

Art.º 96 — As normas de representação para os sóviets de deputados dos trabalhadores são fixadas pelas constituições das repúblicas federadas.

Art.º 97 — Os sóviets de deputados dos trabalhadores dirigem a actividade dos órgãos da administração que lhes são subordinados, asseguram a manutenção da ordem pública, a observação das leis e a protecção dos direitos dos cidadãos, dirigem a edificação económica e a cultura local, estabelecem o orçamento local.

Art.º 98 — Os sóviets de deputados dos trabalhadores tomam decisões e dão ordens dentro dos limites dos direitos que lhes conformam as leis da URSS e da república federada.

Art.º 99 — Os órgãos executivos e administrativos dos sóviets de deputados dos trabalhadores dos territórios, regiões, regiões autónomas, circunscrições, distritos, cidades e aldeias, são os comités executivos eleitos pelos sóviets, e constituídos por um presidente, vice-presidentes, um secretário e membros.

Art.º 100 — Nas pequenas aglomerações, o órgão executivo e administrativo dos sóviets rurais de deputados dos trabalhadores, de acordo com as constituições das repúblicas federadas, é representado pelo presidente, pelo vice-presidente e pelo secretário, eleitos pelos sóviets.

Art.º 101 — Os órgãos executivos dos sóviets de deputados dos trabalhadores prestam directamente contas da sua actividade tanto ao sóviets de deputados dos trabalhadores que os elegeu como ao órgão executivo do sóviets de deputados dos trabalhadores, que lhe é superior.

## CAPÍTULO IX

### TRIBUNAIS E PODER JUDICIÁRIO

Art.º 102 — A justiça na URSS é prestada pelo tribunal supremo da URSS, pelos tribunais supremos das repúblicas federadas, pelos tribunais dos territórios e das regiões, pelos tribunais das repúblicas autónomas, das regiões autónomas e dos distritos, pelos tribunais especiais da URSS, instituídos por decisões do conselho supremo da URSS, pelos tribunais populares.

Art.º 103 — A audiência dos processos em todos os tribunais tem lugar com a participação de assessores populares, salvo nos casos especialmente previstos pela lei.

Art.º 104 — O tribunal supremo da URSS é o órgão judiciário superior. O tribunal supremo da URSS é encarregado da fiscalização da actividade judiciária de todos os órgãos judiciários da URSS e das repúblicas federadas.

Art.º 105 — O tribunal supremo da URSS e os tribunais especiais da URSS são eleitos pelo conselho supremo da URSS para um período de cinco anos.

Art.º 106 — Os tribunais supremos das repúblicas federadas são eleitos pelos conselhos supremos das repúblicas federadas para um período de cinco anos.

Art.º 107 — Os tribunais supremos das repúblicas autónomas são eleitos pelos conselhos supremos das repúblicas autónomas para um período de cinco anos.

Art.º 108 — Os tribunais dos territórios e das regiões, os tribunais das regiões autónomas, os tribunais dos distritos, são eleitos pelos sóviets de deputados dos trabalhadores dos territórios, regiões ou distritos ou pelos sóviets de deputados dos trabalhadores das regiões autónomas por um período de cinco anos.

Art.º 109 — Os tribunais populares são eleitos pelos cidadãos da sua comarca por sufrágio universal, directo e igual, em escrutínio secreto, para um período de três anos.

Art.º 110 — O procedimento judiciário faz-se na língua da república federada ou autónoma ou da região autónoma, sendo assegurada inteiramente a possibilidade as pessoas que não conheçam esta língua de tomarem perfeito conhecimento dos documentos por um intérprete e de usarem do direito de se exprimir na audiência do tribunal na sua língua materna.

Art.º 111 — Os debates em todos os tribunais da URSS são públicos, salvo as excepções previstas pela lei, e o direito de defesa é assegurado ao acusado.

Art.º 112 — Os juizes são independentes e só se subordinam a lei.

Art.º 113 — A fiscalização suprema quanto à estrita execução das leis por todos os comissariados do povo e instituições que lhe estão subordinadas, assim como pelos funcionários públicos e pelos cidadãos da URSS, compete ao procurador da URSS.

Art.º 114 — O procurador da URSS é nomeado pelo conselho supremo da URSS para um período de sete anos.

Art.º 115 — Os procuradores das repúblicas, territórios, regiões, assim como os procuradores das repúblicas autónomas e regiões autónomas, são nomeados pelo procurador da URSS para um período de cinco anos.

Art.º 116 — Os procuradores de distrito, de comarca e de cidade são nomeados pelos procuradores das repúblicas federadas para um período de cinco anos com a aprovação do procurador da URSS.

Art.º 117 — Os órgãos do poder judiciário exercem as suas funções independentemente dos órgãos locais do poder, qualquer que estes sejam e não se subordinam senão ao procurador da URSS.

## CAPÍTULO X

### DIREITOS E DEVERES FUNDAMENTAIS DOS CIDADÃOS

Art.º 118 — Os cidadãos da URSS têm direito ao trabalho, isto é, o direito de receber um emprego garantido, com remuneração do seu trabalho, segundo a sua quantidade e a sua qualidade.

O direito ao trabalho está assegurado pela organização socialista da economia nacional, pelo contínuo crescimento das forças produtivas da sociedade soviética, pela eliminação da possibilidade das crises económicas e do desemprego.

Art.º 119 — Os cidadãos da URSS têm direito ao repouso. O direito ao repouso está assegurado pela redução do dia de trabalho a sete horas para a imensa maioria dos operários, pelo estabelecimento de férias anuais para os operários e os empregados com manutenção do salário, por uma vasta rede de sanatórios, casas de repouso, clubs, destinados às necessidades dos trabalhadores.

Art.º 120 — Os cidadãos da URSS têm o direito de serem materialmente assegurados na sua velhice, assim como em caso de doença e de perda da capacidade de trabalho.

Este direito é garantido por um vasto desenvolvimento dos seguros sociais dos operários e dos empregados à custa do Estado, pelo socorro médico gratuito para os trabalhadores, pela colocação ao dispor dos trabalhadores de uma rede de estações de cura.

Art.º 121 — Os cidadãos da URSS têm direito à instrução. Este direito está assegurado pela instrução primária geral e obrigatória, pela gratuidade do ensino, incluído o ensino superior, por um sistema de bolsas do Estado de que beneficia a imensa maioria dos alunos das escolas superiores, pelo ensino diário na escola da língua materna, pela organização do ensino gratuito, profissional, técnico e agronómico para os trabalhadores nas fábricas, nos sovcozes, nas estações de máquinas e de tratores e nos colcozes.

Art.º 122 — Direitos iguais aos do homem são dados à mulher, na URSS, em todos os domínios da vida económica, pública, cultural, social, e política.

A possibilidade de realizar todos estes direitos das mulheres é assegurada pela concessão à mulher de direitos iguais aos do homem quanto ao trabalho, ao salário, ao repouso, aos seguros sociais e à instrução, pela protecção pelo Estado dos interesses da mãe e da criança, pela concessão às mulheres grávidas de férias, com manutenção do salário, por uma vasta rede de maternidades, de creches e de jardins de infância.

Art.º 123 — A igualdade em direitos dos cidadãos da URSS, sem distinção de nacionalidade e de raça, em todos os domínios da vida económica, pública, cultural, social e política é uma lei inalterável. Qualquer restrição directa ou indirecta nos direitos, ou inversamente, o estabelecimento de privilégios directos ou indirectos para os cidadãos segundo a raça e a nacionalidade a que pertencem, assim como qualquer propaganda de exclusivismo ou de ódio de desdém racial ou nacional, são punidos pela lei.

Art.º 124 — A fim de assegurar aos cidadãos a liberdade de consciência, a igreja na URSS está separada do Estado, e a escola da igreja. A liberdade de praticar os cultos religiosos e a liberdade de propaganda anti-religiosa são reconhecidas a todos os cidadãos.

Art.º 125 — De acordo com os interesses dos trabalhadores e a fim de fortalecer o regime socialista, são garantidas pela lei aos cidadãos da URSS:

- a) a liberdade de palavra;
- b) a liberdade de imprensa;
- c) a liberdade de reuniões e de comícios;
- d) a liberdade de cortejos e demonstrações de rua.

Estes direitos dos cidadãos estão assegurados pela colocação à disposição dos trabalhadores e das suas organizações, de impressões, de stocks de papel, de edifícios públicos, de ruas, de serviços dos correios e telégrafos, e outras condições materiais necessárias à realização destes direitos.

Art.º 126 — De acordo com os interesses dos trabalhadores e a fim de desenvolver a iniciativa das massas populares em matéria de organização, assim como a sua actividade política, é assegurado o direito aos cidadãos da URSS de se agruparem em organizações sociais: sindicatos profissionais, uniões cooperativas, organizações da juventude, organizações desportivas, de defesa, sociedades culturais, técnicas e científicas, ao mesmo tempo que os cidadãos mais activos e mais conscientes da classe operária e das outras camadas de trabalhadores se unem no partido comunista da URSS, que é a vanguarda dos trabalhadores na sua luta pela consolidação e desenvolvimento do regime socialista e que representa o núcleo dirigente de todas as organizações dos trabalhadores, quer sociais quer do Estado.

Art.º 127 — A inviolabilidade da pessoa é garantida aos cidadãos da URSS. Ninguém pode ficar preso senão por decisão do tribunal ou por sanção do procurador.

Art.º 128 — A inviolabilidade do domicílio dos cidadãos e o segredo da correspondência são protegidos pela lei.

Art.º 129 — A URSS concede o direito de asilo aos cidadãos estrangeiros perseguidos pela defesa dos interesses dos traba-

lhadores ou pela sua actividade científica, ou ainda pela luta em favor da libertação nacional.

Art.º 130 — Cada cidadão da URSS é obrigado a observar a constituição da União das Republicas Socialistas Sovieticas, executar as leis, observar a disciplina do trabalho, cumprir honestamente o seu dever social, respeitar as regras da vida na sociedade socialista.

Art.º 131 — Todo o cidadão da URSS é obrigado a salvaguardar e fortalecer a propriedade comum, socialista que é a base sagrada e inviolável do regime soviético, a fonte da riqueza e do poder da pátria, a fonte duma vida abastada e culta para todos os trabalhadores.

As pessoas que atentam contra a propriedade comum, socialista, são os inimigos do povo.

Art.º 132 — O serviço militar geral é uma lei. O serviço militar no exército vermelho operário e camponês é um dever de honra para os cidadãos da URSS.

Art.º 133 — A defesa da pátria é o dever sagrado de qualquer cidadão da URSS.

A traição à pátria: a violação do juramento, a passagem para o inimigo, prejuizo causado ao poder militar do Estado, a espionagem, são punidos segundo todo o rigor da lei como o pior crime.

## CAPÍTULO XI

### SISTEMA ELEITORAL

Art.º 134 — As eleições dos deputados para todos os sóviets de deputados de trabalhadores: Conselho supremo da U.S., conselhos supremos das republicas federadas, sóviets de deputados dos trabalhadores de territórios e regiões, conselhos supremos das republicas autónomas, sóviets de deputados dos trabalhadores das regiões autónomas, sóviets de deputados dos trabalhadores dos distritos, comarcas, cidades e localidades rurais (stanitsas, aldeias, logares, kichlaks, aúles), fazem-se pelos eleitores por sufrágio universal, geral e directo, em escrutínio secreto.

Art.º 135 — As eleições dos deputados fazem-se por sufrágio universal: todos os cidadãos da URSS que tenham atingido a idade de 18 anos, independentemente da raça ou da nacionalidade a qual pertencem, da sua religião, do grau da sua instrução, da sua residência, da sua origem social, da sua situação material e da sua actividade passada, têm o direito de participar nas eleições dos deputados e serem eleitos, com excepção dos alienados e das pessoas condenadas pelo tribunal a uma pena que implique privação de direitos eleitorais.

Art.º 136 — As eleições de deputadas fazem-se por sufrágio geral: cada cidadão tem um voto; todos os cidadãos tomam parte nas eleições sobre bases iguais.

Art.º 137 — As mulheres gozam do direito de elegerem e serem eleitas de modo igual ao dos homens.

Art.º 138 — Os cidadãos que servem no exército vermelho gozam do direito de elegerem e serem eleitos de modo igual ao de todos os cidadãos.

Art.º 139 — As eleições de deputados fazem-se por sufrágio directo: as eleições para todos os sóviets de deputados dos trabalhadores, desde os sóviets de deputados dos trabalhadores das localidades rurais e de cidades até ao conselho supremo da URSS fazem-se pelos cidadãos directamente, por sufrágio directo.

Art.º 140 — Para eleições de deputados o escrutínio é directo.

Art.º 141 — Para eleições as candidaturas são apresentadas por circunscrições eleitorais.

O direito de apresentar os candidatos é garantido às organizações sociais e às associações de trabalhadores: às organizações do partido comunista, aos sindicatos, às sociedades cooperativas, às organizações da juventude, às sociedades culturais.

Art.º 142 — Cada deputado é obrigado a dar conta aos eleitores do seu trabalho e do trabalho do sóviets de deputados dos trabalhadores e pode ser desstituído em qualquer momento por decisão da maioria dos eleitores, em conformidade ao procedimento estabelecido pela lei.

(\*) capítulo XII refere-se às armas, à bandeira e à capital da União Soviética (Moscou)

## CAPÍTULO XIII

### PROCEDIMENTO PARA A MODIFICAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

Art.º 146 — A Constituição da URSS não pode ser modificada senão por decisão do conselho supremo da URSS, adoptada por uma maioria de pelo menos 2/3 dos votos em cada uma das duas câmaras.

APROVADA EM MOSCOVO,  
NO KREMLIN, EM 5 DE DEZEMBRO DE 1934



VLADIMIRO ILITCH ULIANOV, mais conhecido pelo pseudónimo LENINE— nasceu em Simbirsk, junto ao Volga, a 22 de Abril de 1870. Seu pai era inspector das escolas elementares de Simbirsk e morreu quando Lenine tinha 16 anos.

Um ano após a morte de seu pai, Alexandre, irmão mais velho de Lenine e condenado à morte e enforcado por pertencer a um grupo de terroristas que pretendia executar o czar Alexandre III. A execução do irmão, que nada pode impedir, influuiu bastante na sua formação revolucionária.

Entra para a Universidade de Kazan mas é expulso como dirigente de uma greve de estudantes.

Começa a estudar o marxismo e entra num grupo marxista em 1889. Continuando sempre o estudo das obras de Marx, Engles, Kautsky e Plekanov, acaba o curso jurídico de que faz exame na Universidade de S. Petersburgo.

Entra para um grupo marxista de S. Petersburgo onde sobressai o seu valor de marxista de sólida preparação.

Lenine inicia então uma extraordinária actividade criticando o carácter anti-revolucionário no movimento populista, defende o marxismo de todas as deturpações da burguesia liberal, organizando a agitação de massas, na classe operária e a luta pela defesa dos seus interesses e pugnando pela criação dum Partido operário-social-democrata, unificado, em vez dos círculos dispersos que até então existiam.

Lenine escreve nesse período a sua primeira grande obra: «Quem são os amigos do povo», onde formula a ideia da hegemonia do proletariado na revolução futura, a transformação da revolução em revolução democrática socialista e a tese da aliança revolucionária dos operários e camponeses; escreve «As tarefas da democracia russa»; o primeiro projecto do Programa do Partido Social-democrata russo e começa a sua celebre obra: «O desenvolvimento do capitalismo na Rússia».

Vai ao estrangeiro em 1895. Relacionou-se com Plekanov e Axelrod com quem trata da criação dum jornal fora da Rússia.

Regressa mas é preso e deportado para a Sibéria assim como Nadiejda Krupskaja, sua futura mulher e companheira de todas as lutas da sua vida.

Mesmo na Sibéria não descança. Combate os ataques disfarçados que então se faziam a Marx, entre os «marxistas» traidores, combate a tendência economista que não queria luta política, termina a sua grande obra sobre o Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia.

Acabado o exílio, vai para o estrangeiro. Funda a Iskra (a Centelha) juntamente com Plekanov e outros. Ao mesmo tempo, cria a organização da Iskra, que trata da difusão do jornal na Rússia.

É a volta do jornal que se agrupam todos os círculos de operários da Rússia e é aí que Lenine dá instruções para a criação de um Partido dum tipo novo.

Escreve então o seu «Que fazer?», obra basililar para a educação dos militantes revolucionários.

Em 1902, realiza-se o II Congresso do Partido onde se defrontam, sobre as questões do programa, da tática e dos Estatutos, duas correntes distintas.

As duas correntes—bolchevique e menchevique—separam-se. Uma corrente— a bolchevique—(de Lenine) é revolucionária; a outra— de que faziam parte Trotski, Martof, etc.— procura todos os rodeios para o parecer más e na realidade um obstáculo à emancipação do proletariado. Não é mais que uma corrente ideológica da pequena burguesia no seio do proletariado.

Vésperas da primeira Revolução russa (1905). Lenine vê que a insurreição armada estava na ordem do dia e proclama (no III Congresso do Partido) a necessidade do Partido assumir um papel dirigente. A revolução é burguesa-camponesa pelo seu carácter, mas o proletariado é a sua força motriz e é sob a sua hegemonia que ela se realiza.

Explode a Revolução, o Partido, com Lenine à Frente, ocupa os primeiros postos de combate e de mando.

A Revolução de 1905 é vencida. Mas Lenine, que estava em S. Petersburgo a dirigir o Partido, não desarma. Lenine estudara todos os seus ensinamentos, de que o proletariado se aproveitou para triunfar em 1917. Lenine vê nos soviets, criados em 1905 pelos operários, um órgão de insurreição e o embrião do futuro poder proletário.

1907-1910. Anos de terror czarista. Muitos intelectuais, descrentes do movimento operário, desertam. Formam-se tendências diversas. Lunatcharsqui, inventa uma nova filosofia: «O socialismo religioso».

Lenine combate todos os desvios, orienta o Partido para o aproveitamento das possibilidades legais e escreve a sua magistral obra de filosofia: «Materialismo e Empirio-criticismo».

1914. Guerra imperialista. Lenine toma a atitude marxista contra a guerra imperialista. Proclama a falência da 2.ª Internacional. Escreve o «Imperialismo», última fase do capitalismo». Análise profunda do capitalismo dos nossos dias.

Entra em várias conferências de socialistas para tratar da guerra, conferências onde luta contra a fraseologia impotente dos oportunistas.

1917. Fevereiro. Dá-se a revolução que proclama a República russa. Constituem-se soviets por toda a parte.

Lenine remove todas as dificuldades próprias da guerra e entra na Rússia. Chega em Abril a Petrogrado onde é recebido triunfalmente. Logo, a seguir, expõe as suas teses— conhecidas por teses

# LENINE

(Breves traços biográficos)

de Abril—ao Partido. Causam espanto. Muitos não as querem compreender. Lenine proclama a necessidade da instauração da ditadura dos operários e camponeses pobres, nacionalização da terra, paz imediata.

As teses são aprovadas. O govêrno organiza uma campanha de calúnias contra Lenine, acusando-o de vendido à Alemanha. Lenine vai para a Finlândia onde dirige o Partido e onde escreve a sua grande obra: «Estado e Revoluções».

Chegam os grandes dias. É necessário agir ou a revolução está perdida. «Agora ou nunca»— diz Lenine. O Partido depois de vencer sob a direcção de Stáline a opposição à insurreição de Zinovief e Kamenef e as hesitações de Trotski, prepara-se para a luta.

7 de Novembro. Lenine dirige de Smolni, onde já está há dias, a insurreição. Vitória. Lenine preside o Conselho de Comissários do Povo que vai dirigir o primeiro estado proletário.

Decreta a distribuição da terra aos camponeses.

É necessária a Paz, a paz prometida ao povo russo. Os imperialismos alemão e aliado não o querem ouvir. O exercito russo está em debandada. É necessária uma paz, mesmo em separado.

Os «esquerdistas» Bucarine, Trotski, etc., não querem paz, «querem morrer com honra». Lenine opõe-se a esta pedante attitude e usa de todo o seu prestigio pessoal para que se aceitem as condições que a Alemanha impõe. Lenine sabe que o tempo está a favor da Revolução e, um dia, tudo mudará.

1918—A grande guerra acaba.

A Rússia atravessa um grande período de fome. É necessário ir buscar o trigo oculto. Criam-se brigadas que vão na cruzada contra a fome». É esse o momento espreitado pela contra-revolução. Começa a guerra civil e a intervenção contra a Rússia de Ingleses, Tchecos, Japoneses, Franceses.

É criado por decreto, assinado por si, o Exército Vermelho que começa, no meio das maiores privações, a combater o inimigo.

Lenine, do seu gabinete do Kremlin, dirige toda a politica que permite a continuação da guerra em tão duras condições e dá os seus conselhos militares.

A 30 de Agosto Lenine é ferido a tiro por Fanny Kaplan, socialista-revolucionária, membro dum partido passado à mais demetada acção contra-revolucionária.

Lenine funda a III Internacional, dirigente do movimento revolucionário mundial.

1918-20. Os exércitos interventoristas são derrotados.

Os generais brancos fogem. Acabou a contra-revolução. A Rússia é um país em ruínas.

Quasi 7 anos de guerras, a fome, a peste, o tifo.

A Rússia parece que está perdida para sempre. Mas as águas olham de alto. Lenine vê o futuro.

Wells, escritor inglês que o entrevistou e o ouve falar da prosperidade futura da Rússia, que o ouve falar da electrificação quando se morre de frio e de fome, toma-o por um doido.

Mas Lenine tinha razão. O seu plano de electrificação apresentado ao 8.º Congresso dos Soviets não era uma fantasia; a sua definição: O socialismo é a electrificação mais o poder dos soviets— está demonstrada brilhantemente na URSS actual.

É necessário remediar as desgraças do presente.

Lenine faz adoptar pelo Partido e pelo congresso dos soviets a Nova Política Económica, que é o meio de vencer a ruína presente para poder realizar-se plenamente o Socialismo. O que a guerra civil obrigara a fazer precipitadamente, é abandonado.

Fazem-se concessões à iniciativa privada que darão as futuras bases de consolidação do estado soviético.

A miopia «esquerdista»— sempre os mesmos— surge-se novamente. Mas o Partido vence, trilhando uma fase nova da marcha para o Socialismo.

Entretanto, Lenine adoece profundamente. Depois do atentado nunca ficou bom definitivamente. O trabalho excessivo, a tensão nervosa em que teve de viver durante tantos anos, o sofrimento de ver a Rússia dilacerada pela guerra de todos, pela fome, pela peste, pelas traições, por tudo; a luta contra todos estes inimigos queimaram-no.

A 16 de Dezembro de 1922 toma-o a paralisia do lado direito. Lenine ainda dita alguns dos seus mais notáveis artigos.

Finalmente, a 21 de Janeiro de 1924, às 5 e 30 da tarde o coração de aquele que tudo deixara para pensar na libertação dos que sofrem deixou de pulsar.

Lenine morreu, mas o leninismo ficou para sempre como o guia da libertação da humanidade explorada. O seu corpo repousa, lá longe, no seu túmulo situado na Praça Vermelha— coração do mundo socialista— mas o seu pensamento, o seu exemplo vivem para todos.

Lenine morreu, mas a sua obra, o produto do seu pensamento são imortais.

Com os ensinamentos e a tática revolucionária legados pelo grande Lenine, um dos maiores génios da humanidade, sob a direcção da gloriosa Internacional, que ele criou, e do seu chefe, Stáline, o povo explorado de todo o mundo triunfará, como triunfou o povo russo!

GRAHAS mais importantes— Na pag. 1, linha 30, deve acrescentar-se: U.R.S.S., 391%. No final da Constituição, deve ler-se: aprovada em 1936. Na pag. 2, col. 2, linha 15, onde está trigo lêa-se triplo.

Nós não queremos uma polegada do território estrangeiro, mas não toleraremos que nos tirem uma única polegada do nosso território — (STALINE)

## O EXÉRCITO VERMELHO, sentinela vigilante da Paz

Nascido da luta contra os antigos senhores do povo russo e contra a intervenção estrangeira, criado no sentido da defesa das conquistas da grande revolução proletária—O Exército Vermelho não é, nem será nunca, um exército de agressão.

O Exército Vermelho foi criado e existe para defender das ambições capitalistas o que os trabalhadores soviéticos conquistaram à custa de rios de sangue. Ele é a sentinela vigilante que permite aos trabalhadores da URSS construir livremente o Socialismo.

Tendo por fim impedir a agressão dos bandidos imperialistas contra a Pátria dos trabalhadores, o Exército Vermelho é ao mesmo tempo um dos mais potentes factores da Paz europeia e mundial. Há muito que a Alemanha e a Itália teriam desencadeado a guerra mundial se não temessem a mão de ferro do Exército Vermelho.

O Exército Vermelho precisa, portanto, para assegurar a sua levantada missão, de ser forte, de ser o mais forte de todos os exércitos, porque tem como inimigos os Exércitos de todos os países capitalistas.

E o Exército Vermelho, é sem contestação, o mais poderoso de todos os Exércitos.

Se a guerra que a Alemanha e o Japão preparam, rebentar, o glorioso Exército Vermelho, o Exército que a política de Lénine e a estratégia de Stáline e de Vorochilov levaram à vitória—sabrá vencer.

Paralelamente ao desenvolvimento geral da URSS, o apetrechamento e a capacidade de acção do Exército Vermelho progredem consideravelmente.

Em 5 anos, de 1931 a 1936, a aviação aumentou 4 vezes. Ao mesmo tempo desenvolveram-se os batalhões de paraquedistas que vibrarão à retaguarda contrária não só o golpe profundo de um ataque que o porá entre dois fogos como trará ao interior do inimigo a sua própria decomposição.

Um grande crítico militar francês, Henry Bidou, disse a este respeito:

«Como o nosso exército de 1933, o exército russo bate-se por um fim que conhece. Chama-se agora a vitória do proletariado. Estas palavras trazem em si mesmas um temível poder de dissolução. A marcha em frente (dizem-nos) e o ataque pela retaguarda) dum exército vermelho não seria só um avanço militar, seria a desorganização completa de todo o país conquistado e a sua reconstrução sobre outra base».

Porém, não será só na terra e no ar e na libertação dos povos atacantes que a União Soviética encontrará a sua defesa. Será também no mar, onde a heroica esquadra vermelha, a frota da Revolução de Outubro, já tem hoje o potencial necessário para,

## A URSS na vanguarda da luta pela defesa do povo espanhol e chinês

Logo que a farsa vergonhosa da «não intervenção» foi inventada pelos Governos da França e da Inglaterra, a URSS proclamou bem alto que toda a política que tivesse por fim privar o Governo legítimo da Espanha do direito de adquirir armas, era uma política criminosa e contrária ao direito internacional. Contudo, a URSS, para não ficar isolada nem dar pretexto ao fascismo para intervir, aderiu ao acôrdo da não-intervenção.

Todos sabem o que se passou. A Alemanha e a Itália, apoiadas por Portugal, invadiram a Espanha.

O povo espanhol estava numa situação crítica, sem armas, sem munições e com os fascistas às portas de Madrid. Tudo parecia perdido. Mas a URSS velava. Litvinof, desligou em Londres a URSS dum compromisso que o fascismo não respeitava—e o povo espanhol pôde defender-se.

Graças à atitude da URSS e ao imenso heroísmo do povo espanhol, este escreveu em 7 de Novembro de 1936—data gloriosa da conquista do Poder da URSS e da defesa de Madrid—uma das páginas mais belas da história dos povos.

Daí para cá, ou melhor, desde o princípio da guerra da Espanha até hoje, o povo espanhol já mais deixou de sentir o auxílio enorme da URSS: auxílio em viveres, em vestuário, auxílio, enfim, do que mais necessitar para conduzir a luta vitoriosa contra o fascismo. A URSS, é, ao mesmo tempo, o único país que defende os sagrados interesses do povo espanhol na arma da Diplomacia mundial.

Mas a acção de solidariedade do grande povo soviético não conhece fronteiras.

Depois da invasão da Espanha, o fascismo japonês invadiu a China, e de novo a Pátria dos Trabalhadores se pôs do lado do povo oprimido, apoiando os seus justos direitos.

Enquanto as nações europeias e a América começavam a vacilar, seguindo a mesma política de covardia observada em relação à Espanha—a URSS firma imediatamente um pacto diplomático com a China indicando assim claramente ao Japão que a URSS vigiava. O Japão ataca Nanquim, as embaixadas abandonam os seus postos facilitando assim o ataque das forças nipónicas—mas a URSS continua no seu lugar, não abandonando jamais o povo chinês.

A posição tomada pela URSS em relação à Espanha e à China, indicam-nos claramente que a URSS não é apenas a barreira mais forte e mais potente da Paz mundial. A URSS é ao mesmo tempo o campeão mais decidido e mais valoroso da defesa dos direitos de todos os povos oprimidos.

Apoiar a política de Paz da URSS, é apoiar a Paz do mundo, é a liberdade dos povos.

aliada à aviação marítima que aumentou 50 por cento, em quatro anos, e à defesa costeira, impedindo qualquer ataque.

Até agora, a maior atenção tinha sido dada à construção de barcos de defesa (submarinos, contratorpedeiros, guardas costas) dos quais os primeiros aumentaram 700 por cento em 4 anos.

Hoje, está em construção e começa a entrar em serviço uma verdadeira grande frota, compreendendo navios de todas as classes que se acham no nível técnico mais elevado.

Mas não fica por aqui a força do Exército Vermelho. A sua força essencial reside no facto que o Exército Vermelho é um exército profundamente ligado a todo o povo e apoiado por todo o povo.

Em caso de guerra, toda a po-

pulação soviética cooperará como um só homem com o Exército Vermelho.

Nestas breves notas que o espaço permite demos um relance de olhos sobre o grande Exército Vermelho. Firme no seu poder, no amor e dedicação de todos os povos soviéticos à sua Pátria socialista, apoiado na solidariedade do proletariado internacional, dirigido pelo génio dos seus chefes Stáline e Vorochilov que o conduziram à Vitória, o Exército Vermelho cumprirá as determinações do grande Morto, do imortal Lénine que no decreto fundador do exército disse: «O exército vermelho é o campo de acção de todos os que estão prontos a dar as suas forças, a sua vida pela defesa das conquistas da Revolução de Outubro, do governo soviético e do socialismo»

«A nossa política exterior é clara. É uma política de manutenção da paz e do desenvolvimento comercial com todos os países. Mas nós não tememos as ameaças e estamos prontos a responder, golpe por golpe, aos incendiários da guerra. Seja quem for que deseje a paz e queira desenvolver relações comerciais conosco, encontrará, sempre, em nós um apoio.

Quanto aos que tentem atacar o nosso país, eles serão violentamente repellidos para que não possam mais pensar em meter o fochinho no nosso horto soviético» — STALINE (26-1-935)

«O que é surpreendente é a rapidez com que os soviéticos criaram uma indústria e um exército novos. Há dez anos nem um único avião saía das fábricas russas. Atualmente (1933), os serviços técnicos da URSS estão mais bem apetrechados que os nossos, as fábricas de aviação da URSS são mais vastas que as nossas, a construção da URSS vale a nossa» — PIERRE COT (Ministro da Aviação francesa)

## A política de Paz da U.R.S.S.

Foi sob a palavra de ordem de Paz imediata que se fez a grande Revolução Soviética e, logo a 8 de Novembro de 1917, era dirigido pelo Conselho dos Comissários do Povo um apêlo a todas as nações em guerra para que se fizesse a Paz, uma paz sem vitórias humilhantes de ninguém, sem conquistas territoriais nem imposições. Isto não foi aceite e os Povos pagam, hoje, caro as ambições desmedidas dos seus governantes de então.

Desde sempre, pois, a política da União Soviética tem sido uma política de paz.

Através dos vinte anos da sua existência, tem sido feito tudo pelos dirigentes soviéticos no sentido de salvaguardar a paz, de evitar que novamente os homens se despedacem numa guerra em que só têm a ganhar os sinistros empreiteiros imperialistas, os negociantes de armas e as castas militares dirigentes. Foi a União Soviética que fez a proposta de desarmamento geral que foi rejeitada por todas as nações. Foi ela, mais tarde, quem propôs o desarmamento parcial que permitiria uma melhor vida aos povos e evitaria a corrida aos armamentos, dia a dia mais angustiante.

Foi ela ainda quem, após o malogro de mais esta tentativa, entrou para a Sociedade das Nações, disposta a servir efectivamente, a paz, de fazer que dum maneira real o Pacto da Sociedade das Nações se tornasse na arma terrível que impedisse todas as violações do direito internacional.

Indiferente às críticas e à tanchez de muitos que não queriam compreender a entrada da URSS para a SDN, é a União Soviética que se deve o pouquíssimo que a agremiação de Genebra tem feito contra os organizadores da chacina mundial.

Foi sob o impulso Soviético que o povo abexim obteve o pouco que por ele se fez, visto que do lado britânico, armado em campeão da independência da Etiópia, não havia mais que a vontade de não deixar escapar uma preza do seu imperialismo para as mãos dum perigoso concorrente.

Tem sido a União Soviética por intermédio de Litvinof quem tem impedido que a questão levantada pela guerra de Espanha seja posta definitivamente fora da alçada da S.D.N. e relegada para esse ignóbil e sinistro cóio das mais infames combinações que se chama o Comité de Não Intervenção.

Foi a União Soviética quem, pelos pactos de não-agressão e assistência mútua Franco-Soviético e Tcheco-Slovaco, impediu que o hitlerismo invadisse a França e se apossasse da Tcheco-Eslováquia. Tem sido a União Soviética, quem tem pôsto o obstáculo decisivo a que a sanguieira preparada pelas potências fascistas já tinha surgido.

É a União Soviética, aos seus dirigentes e ao Exército Vermelho de operários e camponeses que o mundo deverá definitivamente não cair, para sempre, na barbárie mais horrível, no lamacal tremendo da miséria fascista,

# Stacacovismo Aspecto da transformação de MOSCOVO

## STÁLINE

O stacacovismo é um movimento que foi criado pela iniciativa das massas trabalhadoras da URSS e tem por fim aumentar o rendimento de trabalho.

O seu autor, o camarada Stacacov, mineiro do Donbasse, esforçando-se por cumprir a palavra de ordem dada por Stáline de que é preciso extrair da técnica tudo quanto ela pode dar, chegou à descoberta do processo que tomou depois o seu nome.

Em que consiste esse processo? Na organização do trabalho, de tal maneira que nenhum operário empregue esforços inúteis e em que as máquinas possam ser utilizadas no seu máximo rendimento.

Não se trata, pois, como muitos julgam, do redobramento dos esforços do operário—trata-se, sim, da melhor utilização da técnica.

O movimento stacacovista, em vez de extenuar o operário, pelo contrário, liberta-o de certos esforços físicos improdutivos.

O stacacovismo contribui poderosamente para melhorar as condições de vida da classe operária. Por um lado, pelo aumento dos salários. Há stacacovistas que recebem 1.000, 1.500 rublos e mais. Ora, actualmente, há centenas de milhares de operários stacacovistas. Por outro lado, porque o stacacovismo é o passo definitivo para a abundância de produtos. Ora o comunismo só pode existir quando a abundância de produtos for tal que cada um possa satisfazer as suas necessidades.

E' por isso que Stáline afirmou que o movimento stacacovista prepara as condições necessárias para passar do socialismo ao comunismo.

E' aí que reside o alcance fundamental do movimento stacacovista.

## O DIREITO 'A' instrução

O numero dos que se instruem na URSS é considerável.

340.000 pessoas estudam nas escolas de ensino das fábricas; 3000.000, nas faculdades operárias; 840.000, nas escolas de ensino técnico; mais de meio milhão de estudantes frequentam instituições de ensino superior; os institutos de indústria pesada e de indústria ligeira, de transportes e de agricultura contam mais de 7.500.000 alunos.

As instituições de ensino pré-escolares, são frequentadas hoje por 8 milhões e meio de crianças.

Em todas as escolas de adultos, instruem-se 10 milhões de pessoas.

Juntamos, enfim, 28 milhões de crianças, felizes, que, diariamente, enchem as escolas primárias e secundárias do ensino soviético.

Ora, a estes números convem juntar ainda a poderosa força cultural que constituem os quadros efectivos dos diferentes ramos da economia nacional que continuam a instruírem-se e a profundarem os seus conhecimentos com a ajuda de lições individuais, escolas por correspondência, cursos e círculos de estudo de toda a espécie.

A velha Moscovo, primitivamente uma cidade comercial sossegada, era conhecida como a «cidade dos tecidos» em virtude da sua importante indústria têxtil. Não se lhe pode aplicar, hoje, tal nome, pois tornou-se o maior centro de produção de máquinas da União Soviética.

Moscovo transformou-se, também, num grande centro científico, tornando-se a sede não só da Academia das Ciências, o como também de dezenas de instituições científicas. Tem 162 Universidades, Escolas técnicas superiores e Academias especiais, com uma frequência de 130.000 estudantes (em toda a Rússia tsarista havia somente 113.000).

Existem na cidade 565 escolas primárias e secundárias, as quais têm uma frequência de 549.600 alunos. Em 1938, haverá mais 244 escolas. Os alunos recebem todos os dias, na escola, lanches que lhes. Em 1935, foi introduzido um curso obrigatório de 10 anos. A idade em que as crianças o deixam é aos 17 anos.

Caminham-se horas e horas em qualquer direcção, sem se cair em «nenhum precipício social» porque ali a distância geográfica não conduz à distância social. As ruas dos bairros habitados pela classe operária, são bem iluminadas e asfaltadas, as lojas têm um amplo sortido e estes bairros têm os seus palácios de cultura e teatros.

Auto-ómnibus e trolley-ómnibus, conduzidos muitas vezes por raparigas, auxiliam os carros eléctricos, mas nem por esse motivo o problema dos transportes ficou resolvido e Moscovo começou a construção do Metropolitano. A primeira secção deste, com sete milhas de comprimento aproximadamente, foi inaugurada em Maio de 1935. Na parte norte da linha, venceram-se os extractos alagados, gelando o solo. Um empregado superior do Metro de Londres, numa entrevista concedida, expendeu a opinião de que Londres ainda hoje estaria sem Metropolitano se o seu solo fosse como o de Moscovo.

Em 1935, foi aprovado o plano de reconstrução completa de Moscovo, dentro dum período de 10 anos.

A fim de se facilitar o tráfego, as ruas principais tornar-se-ão rectas e a sua largura será o dobro da actual—mais de 40 metros. A Avenida Lenine—que vai do centro a sudoeste da periferia—terá 120 metros de largura (a Pall Mall—uma das artérias mais movimentadas de Londres—tem 48 metros de largura e os Campos Elísios, 90).

O objectivo principal do plano é a criação de condições de vida mais confortáveis e higiênicas da população da nova cidade.

Um terço da superfície dos bairros destinados a habitação, reservar-se-á para parques e jardins.

Considerando que Moscovo tem presentemente 8,5 metros de superfície de terreno arborizado e ajardinado para cada habitante, isto é, quasi tanto como Londres (9,5 metros quadrados), depois da reconstrução a capital da União Soviética poderá dispor de 20 metros quadrados por pessoa, e, se fizermos inclusão da superfície dos parques, teremos 50 metros quadrados.

As 124 empresas industriais, consideradas prejudiciais sob o ponto de vista sanitário ou que apresentem o risco de incêndio, serão deslocadas para fóra da cidade.

As estações de caminho de ferro também serão removidas para além das fronteiras da cidade.

O canal, Volga-Moscovo, inaugurado oficialmente em Julho, ao mesmo tempo que fornecerá água para a população e necessidades industriais, constituirá uma via fluvial económica. Calcula-se que o consumo diário de água atingirá 500 litros por pessoa.

Na aldeia de Ivankovo, no Volga, uma nova represa elevou o nível da água a 124 metros acima do nível do mar, deslocando também o rio para o Sul, para Moscovo. Desde o nível, com o auxílio de 5 estações dotadas de bombas de esgotamento, e 5 comportas, a água é elevada à altura de 167 metros.

O canal corre agora de Ikelin a Khimski (52 quilómetros) e daqui, por meio de duas comportas, desce ao rio Moskva. Depois, através do rio Oka, a água do Volga regressa ao primitivo leito junto da cidade de Gorki. Este rio artificial tem 128 quilómetros de comprimento, 5,5 metros de profundidade, 46 metros de largura, no fundo, e 8,55 metros em cima.

O trabalho de escavação é sete vezes maior que o do canal do Mar Branco, maior que o do canal do Suez e somente um pouco menor que o do Panamá, mas enquanto foram necessários 10 anos para abrir este, bastaram menos de 5 para completar o canal Moscovo-Volga.

O rio Moskva, com a abertura deste canal, tornou-se uma importante artéria de tráfego fluvial. As pontes elevam-se a 8 metros acima do nível da água para passagem dos vapores do Volga.

A capital da U.R.S.S. ficará ligada a 5 mares: Branco, Báltico, Cáspio, Negro e Azoff (a estes dois últimos depois da abertura do canal Volga-Don). As margens do Moskva cobertas de granito, vão ser transformadas numa nova via com cinquenta metros de largura.

Em 1945, a cidade ficará irreconhecível, embora as suas coordenadas geográficas sejam as mesmas.

A nova Moscovo será transformada numa cidade de verdadeira e risonha vida socialista, numa cidade de sol e amplos jardins, numa cidade de verdura e espelhos de água, em suma, numa cidade que reflectirá a grandeza e a beleza da época socialista.

continuado da página 4  
Stáline queria fazer em 5 anos o que o capitalismo fizera em 200 anos.

Todos esperavam a derrocada. Os fracos, atemorizavam-se e fugiam. Os traidores atacavam o Partido juntando-se à reacção mundial.

Mas Stáline, inflexível, dirigia o povo russo para a Frente. O plano quinquenal fez-se, não em 5 anos mas em 4 anos.

Um 2.º Plano foi posto em prática.

A URSS tornou-se o primeiro país industrial da Europa, passou a agricultura mais industrializada do mundo; é defendida pelo mais potente exército e pela primeira aviação de todo o globo. A URSS aboliu as classes antagónicas. A URSS elevou o nível de vida dos trabalhadores a níveis nunca vistos. A URSS, realçou e colectivizou os campos. A URSS, resolveu o problema nacional. A URSS, escreveu e pôe em prática, a Constituição mais democrática de todos os tempos.

A URSS realizou o Socialismo. Stáline, o chefe genial dos povos soviéticos e do proletariado de todo o mundo é o principal oreiro de toda essa obra.

Quem é, em síntese, Stáline:  
— O organizador do movimento operário no Cáucaso e no resto da Rússia desde o principio do Século XX.

— O lutador de aço que fugia da prisão para vir ocupar os mesmos postos de combate, sem jamais ter emigrado.

— O dirigente militar da insurreição de 1917.

— O vencedor da guerra civil em todas as frentes difíceis.

— O delineador da construção do Socialismo e o organizador das batalhas dos povos soviéticos para aquele objectivo.

— O organizador da colectivização sobre a base das colchozes.

— O organizador da União fraternal dos povos soviéticos.

— O autor da constituição soviética, monumento enorme e grandioso obra do Socialismo triunfante.

— O melhor teórico do Leninismo, autor de obras valiosíssimas, sobre a questão nacional, sobre os problemas do leninismo, sobre a economia mundial, sobre a história da Revolução Socialista.

— O melhor companheiro de armas de Lenine e o seu continuador.

— O dirigente experimentado da gloriosa Internacional Comunista.

Stáline é adorado pelos povos soviéticos e querido profundamente pelo proletariado de todo o mundo como nenhum chefe o foi.

E' porque nenhum chefe, depois de Lenine, tanto fez, como ele, pela humanidade.

Os comunistas de todo o mundo orgulham-se de ter como líderes e chefes figuras tão geniais como Marx, Engels, Lenin e Stáline.

E seguindo os seus ensinamentos e empunhando bem alto a sua bandeira, a bandeira do marxismo-leninismo, e da gloriosa Internacional Comunista, nós triunfaremos, libertando, para sempre, o povo português do fascismo da exploração.

## A mulher e a criança na União Soviética

Enquanto, nos países capitalistas, a mulher e a criança sentem a sua situação agravada a sua situação que a dos homens trabalhadores, na União Soviética dá-se exactamente o contrário.

Na União Soviética, no país do Socialismo, não se concebe como possa a mulher que faz um trabalho igual ao do homem receber um salário diferente do deste. Na União Soviética, onde todos têm trabalho e donde os exploradores foram banidos para sempre não há quem quer que seja interessado em explorar o trabalho da mulher.

Pelo contrário, julga-se na URSS que a situação de inferioridade física criada à mulher pela maternidade é motivo de cuidados que o Estado Soviético lhe dispensa. Assim, as parturientes têm férias pagas de seis semanas antes do parto e de outras seis depois se ele foi normal.

Por outro lado, uma vasta rede de maternidades, de creches, de jardins de infância dão à mulher-mãe toda a protecção, e permitem ao futuro cidadão soviético todas as possibilidades de uma vida sã e confortável.

Na União Soviética a mulher trabalhadora deixou de ser oprimida como trabalhadora e como mulher.

Por isso, ela ascende aos mais altos cargos, tem os mesmos direitos que o homem, livre de toda a miséria, de toda a humilhação que é a sorte da mulher que trabalha na sociedade capitalista.

Não podemos falar da situação das crianças trabalhadoras na União Soviética porque depois da criação da escola de dez anos e da sua frequência obrigatória a idade mínima com que se sai dela é a de 17 anos, portanto fora da infância.

Falam de vez em quando os jornais burgueses nos privilegiados da União Soviética. Nós também podemos dizer que **NA URSS EXISTEM PRIVILEGIADOS: SÃO AS CRIANÇAS.**

Tudo para as crianças—eis uma palavra de ordem que, mesmo nos momentos mais difíceis, foi cumprida.

E desde a certeza dum futuro risonho até à satisfação de todas as suas aspirações, a criança tem tudo. Está livre do trabalho explorador, tem escolas, tem parques de repouso, tem teatros, desportos, tem férias, acampamentos, tudo o que faz a felicidade das crianças e cria o homem novo soviético, cidadão duma humanidade nova libertada.

## ASAS SOVIÉTICAS

Guernica—cidadezinha basca, centro das tradições do mais antigo povo da Europa, foco da cultura de Euzkadi, terra pacífica de católicos de crenças sinceras. Pobrezita! descansava ao longe, fora da zona de guerra, tranqüilla na sua paz, na sua fraqueza.

Chegam aviões, tremendos inventos da maldade humana. São aviões de Hitler. Trazem a «civilização» racista: Torpedos, bombas incendiárias, metralhadoras que matem os que fogem.

Hitler experimenta a guerra total. QUERE SALVAR A ESPANHA da «barbárie vermelha», quer dar um «exemplo», salvar as fábricas de Bilbao, DESTRUINDO UM POVO INOCENTE E FRACO.

Passaram os aviões hitlerianos, passou o fascismo. GUERNICA JA' NÃO EXISTE. Um cadáver calcinado, um montão de destroços. «E' A GUERRA TOTAL. QUE IMPORTAM CHORAMINGUICES?» (Diário da Manhã)

MOSCOVO—O avião de Tchcalof sobe, ergue-se sobre a cidade socialista. Vai descobrir novas terras, novos caminhos, vai em marcha para o Socialismo que é o domínio da terra pelo homem. Vai encurtar a distância da Terra, fazer que da Europa à América o caminho seja mais curto, seja reduzido para uma terça parte.

Os aviadores soviéticos marcham na neblina polar, não têm referências na Terra por onde se guiar. Que importa? Não levam bombas, não querem chacinar populações indefesas.

Os aviadores soviéticos não marcham para baixo, contra os povos, vão «mais alto, sempre mais alto», vão para a frente.

As asas soviéticas chegam à América. O polo era mudo, falou; morto, viveu. As águias soviéticas que olham alto o sol do futuro não são como os abutres fascistas, aves de rapina covardes e sanguinárias.

Conquistaram um novo caminho à humanidade, como conquistaram o Polo, como vencem as doenças que combatem do ar, como levam os socorros ao longe, como semeiam, observam e dão ao homem soviético sempre possibilidades maiores.

As asas soviéticas não se fizeram para tapar o sol aos outros povos.

As águias vermelhas, porém, saberão defender o seu país, defender o futuro da humanidade e ai daqueles que as pretendem dominar!

Os aviões pacíficos do Polo, das viagens à América, dos records da distância da altura, os aviões sanitários e semeadores, o avião-jornalista e o avião de desporto serão substituídos pelos aviões de combate, barreira viva de aço e de vontades firmes, que o Partido de Lenine e Stáline soube criar.

Asas soviéticas, águias da Paz ao serviço da humanidade, asas livres que jamais serão cativas...

Que o fascismo se lembre disto

## Casas de repouso para mulheres gravidas

Para celebrar o aniversário da promulgação da lei sobre a «interdição dos abortos e assistência às parturientes» a Presidência do Conselho Central dos Sindicatos da URSS tomou a decisão de preparar durante o ano de 1937, 15 casas de repouso para mulheres gravidas e mães que amamentam os seus filhos. Foi aberto um crédito de 2.500.000 rublos para este fim.

Serão abertas casas de repouso na República Autónoma Tartara no Azerbaidjan, na Ucrânia, na região Sverdlovsk e noutros lugares.

## Democracia Soviética

A Constituição Soviética atualmente em vigor foi posta à discussão de todo o povo, meses antes da sua aprovação.

Lêzaram-se milhares de reuniões para esse efeito, os jornais publicaram milhares de propostas e emendas.

Stáline propôs a aceitação de várias dessas emendas, ao Congresso dos Soviéticos as quais foram aprovadas.

O decreto sobre a proibição dos abortos foi igualmente posto à discussão pelo povo. As principais propostas apresentadas pelo povo foram aceitas.

Nas eleições que vão efectuar-se em Dezembro, participa activamente toda a população de idade superior aos 18 anos.

O povo soviético que dirige as fábricas e as empresas agrícolas, colabora activamente na vida do Estado

## A solicitude pelo homem

A solicitude pelo homem, é um dos pontos cardiais da política stalinista.

Stáline disse um dia que os dirigentes soviéticos deviam tratar os homens como um jardineiro trata as árvores do seu jardim.

Num discurso célebre, pronunciado em Maio de 1935, Stáline disse, ainda:

«A palavra de ordem: —“os quadros decidem tudo”, exige que os nossos dirigentes manifestem a maior solicitude pelos nossos trabalhadores, “pequenos” e “grandes”—seja qual for o domínio em que eles trabalhem; que os eduquem com cuidado; que os auxiliem, quando eles têm necessidade dum apoio; que os encorajem, quando eles obtêm os primeiros triunfos; que lhes confiem postos novos, mais importantes, etc.»

Stáline, é o primeiro a dar o exemplo desta solicitude pelo homem. Entre outros, há o seguinte facto que o demonstra:

O célebre aviador Tchcalof —o herói do raid aéreo: Moscovo, Polo Norte, América—sendo experimentador de aviões, tinha ariscado várias vezes a vida para poupar os aparelhos. Um dia, como o trem de aterragem não obedecesse ao comando, Tchcalof elevou o avião à maior altura possível e, deixando o aparelho entregue a si próprio, saiu da carlinga para o exterior, e, segurando-se como pôde e fazendo acrobacias quasi incríveis, conseguiu pôr o trem de aterragem no seu lugar. O aparelho aproximava-se cada vez mais da terra, mas Tchcalof teve tempo de ocupar o seu lugar e aterrar convenientemente.

Stáline, que conheceu o caso, disse-lhe:

—Porquê não abandona V. os aparelhos quando se encontra em perigo, descendo em pára-quadras?

Resposta de Tchcalof:

—Considero do meu dever conservar intactos os aparelhos que o Estado soviético confia às minhas mãos.

—A sua vida—respondeu Stáline—é muito mais preciosa que os aviões.

Este facto é simbólico; ele exprime o amor e o carinho que a URSS dispensa a todos os seus filhos dignos.

## UM PALA'CIO DA JUVENTUDE

Está em construção em Stalinegrado um Palácio da Juventude. Conforme o projecto de jovens architectos este palácio será o edificio mais importante não só da cidade de Stalinegrado mas também de toda a região do Volga. Destinaram-se 12 milhões de rublos a esta construção.

O palácio ficará situado na margem superior do Volga em frente do rio, e rodeado de um belo parque com terraplenos, um grande estádio, um teatro ao ar livre, etc.

## A Juventude

Nos países capitalistas a juventude é a parte da população mais explorada e oprimida.

Na URSS, a juventude é tão ou mais feliz do que as restantes camadas da população.

Até aos 18 anos, a juventude prepara-se para a vida, nas escolas e facultades.

Quando o jovem, depois dos 18 anos, entra na vida produtiva, com os mesmos deveres de todos os cidadãos, o jovem adquire, ao mesmo tempo, os mesmos direitos.

A juventude soviética ocupa os mais altos cargos do Estado.

Ha milhares de jovens aviadores, pára-quadistas, escritores, artistas músicos.

A juventude pode praticar livremente os desportos e viajar. A juventude soviética pode constituir família sem obstáculos de nenhuma ordem. Todas as portas de uma vida superior estão abertas na URSS à juventude.